

**A FILHA DE MARIA ANGÛ**

PEÇA COMICA E LYRICA EM TRES ACTOS

## BIBLIOTHECA THEATRAL

Collecção de peças de theatro as mais populares

<b>As duas Orphãs</b> , drama em 5 actos ou oito quadros . . . . .	1\$000
<b>Aimee</b> ou o assassino por amor. drama em 5 actos . . . . .	1\$000
<b>A Judia</b> , drama em 5 actos por M. Pinheiro Chagas . . . . .	1\$000
<b>A morgadinha de Val-Fior</b> , drama em 5 actos por M. Pinheiro Chagas. . . . .	1\$000
<b>Os Lazaristas</b> , drama em 3 actos por Antonio Ennes. . . . .	1\$000
<b>A Estatua de Carne</b> , drama em 1 prologo e 5 actos traducção de Pires d'Almeida. . . . .	1\$000
<b>O Joven Telemaco</b> , episodio mythologico-lyrico-burlesco, em 2 actos, por Eduardo Garrido, 2ª edicao. . . . .	1\$000
Ainda ha alguns exemplares, em papel hollanda, edição de luxo a . . . . .	3\$000
<b>O Remorso</b> , scena tragica. . . . .	200
<b>Bala queimada</b> , scena comica por Florindo Ferreira . . . . .	200
<b>As tribulações de um inspector de quartelão</b> , scena comica por Florindo Ferreira . . . . .	200
<b>A Historia de um Marinheiro</b> , contada por elle mesmo, scena comica . . . . .	200
<b>O Amigo dos Artistas</b> , scena por um inimigo fgdal dos ditos. . . . .	200
<b>Um Alho</b> , scena comica, por Eduardo Garrido . . . . .	200
<b>Em vespas de casamento</b> , scena comica, em continuação á um alho de Eduardo Garrido, por Andrade Carvalho. . . . .	200
<b>Uma victima do jogo</b> , scena comica . . . . .	200
<b>Cerração no mar</b> , scena dramatica por Dias Guimarães . . . . .	200
<b>Cegueira ou bebedeira?</b> parodia a scena dramatica, cerração no mar. . . . .	200
<b>Faz-me favor</b> do seu fogo se não vai com muita pressa, dialogo comico. . . . .	200

### A PUBLICAR

<b>A Filha do Ar</b> , por Eduardo Garrido . . . . .
<b>Alli-Babá</b> ou os <b>Quarenta Ladrões</b> , por Eduardo Garrido . . . . .

BIBLIOTHECA THEATRAL ✓

# A FILHA DE MARIA ANGÚ

PEÇA COMICA E LYRICA EM TRES ACTOS

ESCRITA A PROPOSITO DA OPERA COMICA

LA FILLE DE MADAME ANGOT

DE

CAIRVILLE, SIRAUDIN E KONING

POR

ARTHUR AZEVEDO

//

MUSICA DE CH. LECOCQ

QUARTA EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

NA LIVRARIA DE

Serafim José Alves — Editor

16—PRAÇA D. PEDRO II—16



55-7.740A

## PERSONAGENS

---

	Da Filha de Maria Angú.	ACTORES
Da Fille de Mme. Angot.	Clarinha Angú. . . . .	M. <sup>lle</sup> Villist.
Clairette Angot. . . . .	Chica Valsa. . . . .	» Delmary.
M. <sup>lle</sup> Lange. . . . .	Barnabé. . . . .	Sr. Heller.
Pomponnet. . . . .	Angelo Bitú. . . . .	» Silva.
Ange Pitou. . . . .	Sampaio. . . . .	» Areas.
Larivaudière. . . . .	Sota-c-az(alcunha). . .	» Vasques.
Trenitz. . . . .	Cardoso. . . . .	» André.
Cadet. . . . .	Botelho. . . . .	» Araujo.
Buteux. . . . .	Guilherme. . . . .	» Leal.
Guillaume. . . . .	O escrivão. . . . .	» Lisboa.
Louchard. . . . .	Uma autoridade. . .	» Coça.
Un officier. . . . .	O juiz da festa do Es- rito Santo. . . . .	» Machado.
Un cabaretier. . . . .	Um typo. . . . .	» Pedro.
Un incroyable. . . . .	Chica Pitada. . . . .	D. Izabel.
Amaranthe. . . . .	Gaivota. . . . .	» Idalina.
Javotte. . . . .	Thereza. . . . .	» Deolinda.
Thérèse. . . . .	Cydaliza. . . . .	» Rosa.
Cydalise. . . . .	M. <sup>lle</sup> X. . . . .	M. <sup>lle</sup> Soulinge.
M. <sup>lle</sup> Decoudray. . . . .	Leonor. . . . .	D. Idalina.
Herbelin. . . . .	Genoveva. . . . .	» Euphrasia.
Hersilio. . . . .	Babú. . . . .	» »
Babet. . . . .		
Fortes de la halle, con- spirateurs, hus- sards, incroyables, bourgeois, merveil- leuses, dames de la halle e burgeoises.	Operarios de ambos os sexos, jogadores, urbanos, typos, fes- teiros, cocottes e povo.	

---

CAR. 26/9/17

# A FILHA DE MARIA ANGU'

## ACTO PRIMEIRO

Praça publica em Maria Angu (provincia do Rio de Janeiro). À esquerda do publico uma casa com este letreiro: — Barnabé, barbeiro e sangrador. Bota bixas. — A' direita a casa de Clarinha. No fundo uma grande fabeica com este letreiro: — Industria marianguense. Grande fabrica de fiação e tecidos, Pinho e Companhia.

---

## SCENA PRIMEIRA

BOTELHO, CARDOSO, GUILHERME, GAIVOTA, THERESA, OPERARIOS DE AMBOS OS SEXOS, DEPOIS BARNABÉ E BABU'

côro

Que prazer! que prazer! entre todos  
deve haver!

Comprazer, comprazer entre a gente...

Comprazer!

Os HOMENS (*À esquerda*)

Olá, Barnabé, olô!

BARNABÉ (*Apparece á janella*)

Aqui estou! Aqui estou!

Todos

Viva o Barnabé!

BARNABÉ

Amigos, já lá vou! (*Desapparece*.)

BOTELHO

Que pressa tem!

## A FILHA DE MARIA ANGU

CARDOSO

Entendo-o bem!

AS MULHERES (*A direita*)

Clarinha ! Clarinha ! Clarinha !

BABU' (*Apparece á janella*)

Não está prompta a sinhasinha.

TODOS

O que diz lá esta negrinha ?

BABU'

A sinhasinha agora arranja  
seu ramo de flôr de laranjaBARNABÉ (*Sahe de casa vestido de noivo*)Gentis amigos meus  
o Barnabé cá está !

Olá !

Eu sou feliz, meu Deus !

Coplas

I

Vêr a noiva envergonhada  
sahir da egreja a chorar...  
dar-nos a mão regelada  
como quem não a quer dar...  
Ai ! que prazer feiticeiro  
o prazer que vou sentir :  
entrar no templo solteiro  
e casadinho sahir !

Vendo as cousas neste pé,  
sinto dentro um quer que é !

CÔRO

Nosso amigo Barnabé  
sente dentro um quer que é !

ACTO PRIMEIRO

BARNABÈ

II

Vem a noiva : ella suspira,  
sem mesmo saber porque,  
e nas mãos vira e revira  
o seu mimoso *bouquet*.  
Falla o noivo ; a noiva cora...  
Foi-lhe o magano dizer :  
— Eras a noiva inda agora ;  
neste instante és a mulher !  
Vendo as cousas, etc.

( *Repetição do côro* )

BABU' ( *À janella* )

A noiva cil-a ahi vae.

BARNABÈ'

Ah ! é ella !...

TODOS

Silencio !

SCENA II

OS MESMOS E CLARINHA VESTIDA DE NOIVA E ACOMPANHADA  
POR SUA MADRINHA DE CASAMENTO

Côro

O' ceus ! graça e decencia,  
modelo de innocencia !

A sinhá !

Meu Deus ! está tão linda !

É mais bonita ainda  
vestida como está !...

( *Durante toda esta scena Clarinha deve conservar os  
olhos baixos* )

## A FILHA DE MARIA ANGU

OS HOMENS

Vem abraçar teus paes!

AS MULHERES

Nós também somos eguaes!

BARNABÉ

Amarrotam-lhe o vestido! (*Á Clarinha*)  
Só abraça o seu marido!

CLARINHA

Da mesma fórma amarrotal-o-lhá...

CARDOSO (*Repelindo Barnabé*)

Sim, sim! p'ra traz!

AS MULHERES

Então Clarinha!  
Que dizes tu desta festinha?

CLARINHA

Que digo eu?

AS MULHERES

Falla!

CLARINHA

Não sei!

Romance

I

Meus prodigos paes! Sim! Eu sou vossa filha!  
 Dêstes-me amor e muita instrucção.  
 Qu'reis-me casar: e Clarinha se humilha,  
 porque vos tem lá no seu coração.  
 Digo, porém, com toda a franqueza:  
 minha união si é boa ou si é má...  
 Si é boa, si é má... Ai! Jesus! com certeza  
 eu nao sei não, nem sei quem saberá...



CÔRO

Quanta innocencia, oh! Senhor Deus!

BARNABÉ

Ella não sabe nada, oh! Ceus!

CLARINHA

II

Aqui fiquei pobre, orphã, innocente,  
 e meus bons paes me mandaram educar;  
 tudo aprendi; eu ignoro somente  
 qual o dever de quem vae se casar.  
 Por ser feliz é que a gente se casa,  
 portanto fliz com certeza terei.  
 Eu lhes direi as delicias de casa  
 quando eu souber, mas agora não sei....

CÔRO

Quanta innocencia, oh! Senhor Deus!

BARNABÉ

Ella não sabe nada, oh! Ceus!

BOTELHO

Sim! vamos lá! já! já! sem mais demora!

CARDOSO

Pois vamos já? Tão cedo é!  
 Femos por nós inda uma hora!  
 Vamos cahir n'um balancé!

BARNABÉ

Vou pôr-me da Matriz ao pé:  
 junto ao templo do hymineu  
 mais pachorra terei eu...  
 Este dia longo é!  
 Cada minuto um anno é!

CÔRO

Que prazer! que prazer! etc., etc.

## SCENA III

OS MESMOS E CHICA PITADA

CHICA

Ouçam lá!

TODOS

O que será?!

CHICA (A Barnabê)

Um obstaculo se oppõe ao casamento!

TODOS

Um obstaculo!

BARNABÉ

O que será, meu Deus!

CHICA

Não lhes dê isso cuidado, rapazes. Podes estar socgado, Barnabé, que não te foge a noiva. Trata-se apenas de uma contrariedadesinha. Vou dizer o que tenho a dizer. Mas é preciso que Clarinha não esteja aqui. (*Levando-a para casa*) Entra por alguns momentos... vae...

TODOS (*Entre si murmurando*)

O que será? Um obstaculo! Ora vamos a vêr! etc., etc.

## SCENA IV

OS MESMOS, MENOS CLARINHA E BABU'

GUILHERME

Vamos! desembuche! O que ha de novo?...

TODOS

Falle, falle!

BOTELHO

Vamos, sinão arreberto.

BARNABÉ

Estor em brasas!

CHICA

Então lá vac, rapazes; sabem vocês que nos mettemos em boas ?!

CARDOSO

Quaes boas, homem?

CHICA

Vocês não se lembram de que quando a defunta Maria Angu morreu, pobre que nem Job! (Ella que tinha tanto milho...) e que so deixou no mundo uma filhinha, que, com a graça do Senhor, nasceu no hotel Ravot, lá na Côte...

TODOS

Sim, sim ! E o que mais ?

CHICA

Não estivemos com meias medidas, hein ? E dissemos todos a uma : Já que a pequena não tem pae, nem mãe, ha de ser filha da gente cá da fabrica. Foi dito e feito, rapazes. Vocês ficaram sendo paes, (*As mulheres*) e nós mães ! Ora ahi esta.

THEREZA

Até ahi morreu o Neves.

GUILHERME (*Meio triste*)

Mas para que diabo vir cá lembrar essas cousas ?

CHICA

Estas cousas pouco têm que vêr com o que lhes quero contar. O caso é que trasant'hontem demos uma grande patada.

TODOS

Patada !

CHICA

Para podermos casar a pequena, como não havia certidão de ecade, fomos ao senhor vigario, e declaramos que ella era filha do alferes Angú e de sua mulher, D. Maria Ernestina de Carvalho Angú.

TODOS

E d'ahi ?

CHICA

Dahi é que a pequena tem dezoito annos, e ha vinte que o alferes Angú deu á casca.

CARDOSO

Nem tal nos passou pela cabeça !

BOTELHO

Mas havia de passar pela do alferes...

CHICA

Não me interrompam ! Hontem mandaram uma carta anonyma a comadre do senhor vigario, em que se diz que a Clarina entrou neste mundo dous annos depois que o pae sahio !

BARNABÉ

Que é lá isso ? Então minha noiva não é filha de seu pae ? De quem entao é ella filha ?

CHICA

Valha-me Nossa Senhora ! Não ha de ser de outro sinão laquelle sujeito rico que lhe dava cama e mesa no hotel Ravot, lá na Côte.

BARNABÉ

A quem ? Ao pae de minha... ?

CHICA

Não : á mãe... Era um barão muito rico !

BARNABÉ

Quem ?... a mãe ?...

CHICA

Não : o pae !

BARNABÉ

O pae de minha noiva um barão ! Que honra, meu Deus ! que honra para um barbeiro sangrador ! Oh seu Botelho ! o pae, sendo barão, a filha o que vem a ser ?

BOTELHO

Filha de barão! Achas pouco?

CARDOSO

Continue, tia Chica Pitada: o que tem a comadre do senhor vigário com o que nos acaba de contar?

CHICA

A comadre nada; mas diz o senhor vigário que é preciso por força arranjar-lhe outro pae.

TODOS

Ah!...

CHICA

Si o noivo estiver pelos autos.

BARNABÉ

Eu? Cra essa! Estou por tudo! Não me caso com o pae, caso-me com a filha!

GUILHERME

E pões levantar as mãos ao céu! Aquillo é mesmo uma teteia!

GAIVOTA

Nós, que lhe servimos de pacs e de mães, não olhamos a despezas para dar-lhe uma educação esmerada.

CARDOSO

Foi creada como uma marquezia!

CHICA

Podes dizer uma princeza; porque o foi no collegio das irmans de caridade lá da Corte.

GUILHERME

Resão pela qual ficou com um certo sotaque francez que lhe dá muita graça!

THEREZA

E que juisinho o della! Como é modesta... innocentel..

BARNABÉ

Oh! lá innocente é ella! Por isso metto eu as mãos no fogo!

CARDOSO

E ainda te queixas?

BARNABÉ

Si é tão innocente, que nem se atreve a levantar os olhos para mim, que sou seu noivo!

GAIVOTA

Que differença entre ella e a defunta Maria Angú!

BARNABÉ

E' verdade: já que vocês conheceram como as palmas das mãos essa celebre Maria Angú, que deu nome a esta freguezia, digam-me cá: é verdade tudo o que contam a seu respeito?

CHICA

Si é verdade? Ora essa! Escuta lá, meu pedaço d'asno:

Coplas

I

Na fabrica do Pinho  
ainda a encontrei;  
era um — santo Antoninho  
aonde te porei?  
Si acaso lhe tocava  
algum sujeito, zás!  
aqui as mãos botava (*Mãos nas cadeiras*)  
e agora vel-o-has!

Arrogante,  
petulante,  
tendo uns cobres no bahú;  
rija e bella  
tagarella,  
era assim Maria Angú!

Còro

Arrogante,  
petulante, etc., etc.

CHICA

II

Andou por Sorocaba,  
por Guaratinguetá,  
por Pindamonhangaba,  
por Jacarépaguá.  
Depois, em Cacapava,  
um certo capitão  
vendeu-a como escrava  
e foi p'ra correccao!

Ella affronta,  
sempre prompta,  
outro algoz lá no Iguassu;  
mas (coitado)  
não lhe é dado  
captivar Maria Angú.

Còro

Ella affronta,  
sempre prompta, etc., etc.

CHICA

III

Emfim, por toda a parte  
depois de muito andar,  
sem mais tir-te nem guar-te,  
na Còrte foi parar;  
um barão com grandeza  
por ella se enguicou  
e deu-lhe cama e mesa  
no grande hotel Ravot!

Arrogante  
petulante, etc., etc.

Còro

Arrogante  
petulante, etc., etc.

BARNABÉ

Tudo isso é muito bom ; mas vamos, vamos, que se vae fazendo tarde. Eu sinto uma vontade de me casar. .

VOZES (*Fora*)

Viva o *Imparcial* ! Viva o nhô-nhô Bitú !

TODOS

O que é isto ? Que barulho é este ?

CHICA

Ora o que ha de ser ? E' o vagabundo do nhô-nhô Bitú !

GUILHERME

O que ? ! Pois já sahio da cadeia ?...

THEREZA

Elle pára lá na prisão !...

CARDOSO

Não sei como diabo tece sempre os pausinhos ! O senhor subdelegado, que não é para graças, manda prendel-o todas as semanas, e dahi a tres dias apparece de novo o jornal !...

GAIVOTA

Mas porque o prendem ?

CHICA

Pois não sabes que elle é republicano, e escreve artigos contra o senhor subdelegado, que faz o que entende ? Manda quem pôde ! E a graça é que está prohibida a leitura do *Imparcial*, sob pena de tres dias de prisão e multa correspondente... a tres mezes !

BARNABÉ

Si esse passaro de arribação se contentasse com o escrever gazetas contra a autoridade, era bem bom ; mas arrastar a aza á minha noiva...

BOTELHO

Lá nesse ponto, Barnabé, pôdes estar socegado.



GUILHERME

Ora adeus! Cá estamos nós!

OS HOMENS

E tambem nós !...

AS MULHERES

E então nós ? e então nós ?

BARNABÉ

Vocês têm razão, meus estimados sogros e sogras: quando uma rapariga tem tantos paes e tantas maes, não se deve temer um seductor! (*Rumor fóra*).

THEREZA

Lá vem nhô-nhô Bitú.

GUILHERME

Safemo-nos daqui.

CARDOSO

Pelo contrario. E' preciso que elle saiba que Clarinha vae casar.

BITU' (*Fóra*)

Meu povo! Daqui a nada apparece o *Imparcial*! A assinatura são cinco mil réis por trimestre, pagos adiantados! Porte franco ao subscriptor! Móro em todas as ruas e em todas as casas! () mais certo e na cadeia... (*Entrando*). Daqui a nada é distribuído o interessante e energico periodico, o *Imparcial*, impresso em muito bom papel... Vem descompostura bravia! Viva a liberdade da imprensa !...

VOZES (*Fóra*)

Viva, viva!

SCENA V

OS MESMOS E BITU'

BOTELHO

Então já sahio do chilindró, nhô-nhô Bitú?

BITU' (*Reparando*)

Olé! que chiqueza...

GUILHERME

Mais dia, menos dia, o senhor é enforcado no largo da Matriz.

BITU'

Não creia nisso, mestre Guilherme; fui hoje solto pela quinquagesima primeira vez; mas é muito provavel que me prendam daqui a pouco, logo que se distribua o *Imparcial*, para ser solto amanhã. E o que fazem vocês, infelizes filhos de Maria Angú? O que fazem vocês que não reagem contra as arbitrariedades de um burlesco fanfarrão, arvorado em autoridade policial? Mas, ora adeus! Diz o dictado « o boi solto lambe-se todo »; eu mesmo preso lambo-me bem...

BARNABÉ

Então você é boi?

BITU'

Já estabeleci na camara municipal, isto é, na cadeia, o meu escriptorio de redacção.

CARDOSO

Mas quem é o senhor? Donde veio, não nos dirá?

BITU'

Pergunta bem a quem não lhe pode responder. Todos sabem a minha historia, menos eu, que ignoro quem sou, donde vim e para onde vou. Aqui onde me veem está um homem pequeno, sim, mas um grande homem. Abraço as idéas do seculo e pugno pela nobre causa da humanidade. Desejo a separação da Igreja do Estado. Querem uma prova de meu entranhado amor pelas liberdades presentes e futuras? Em 1867 tentei proclamar uma pequena republica na ilha dos Ratos!... Foi a falta de metal sonante que me privou de fazer lavar a minha santa propaganda.

BARNABÉ (*A parte*)

Santa Propaganda! nunca vi esta santa na folhinha!

BITU'

Mas para que todo este apparato ?

BARNABÉ (*Aparte*)

E' um bonito nome Propaganda !

CHICA (*A Bitú*)

Temos hoje um casorio.

BARNABÉ (*Aparte*)

Quando tiver uma filha, hei de chamal-a Propaganda.

BOTELHO (*Mostrando Barnabé*)

E o futuro está presente.

BITU'

Pois é este paspalhão?... (*Aparte*) Estou passado.

BARNABÉ

Paspalhão e elle !

BITU'

Meus sinceros parabens, mestre Barnabé.

BARNABÉ

Accito os parabens, mas engula o paspalhão.

BITU'

Pois engulo, essa não seja a duvida.

BARNABÉ

E se não engulisse...

BITU'

E com quem se casa este pax-vobis ?

CARDOSO

A noiva é a nossa filha.

CHICA

A filha dos operarios da fabrica do Pinho!

Todos

Clarinha!

BITU'

Clarinha?! Ah! é a Clarinha? (*Inclinando-se diante de Barnabé*). Accite nova edição de parabens.

BOTELHO (*A Bitu'*)

A proposito, meu escrevinhador de gazetas, tenho a lembrar-lhe que a honra de nosso futuro genro é-nos tão preciosa como a nossa, ouviu?...

CARDOSO

E que si algum pelintra tivesse o desafôro de... Percebe?

GUILHERME

Tinha de se haver comnosco, entende?

OS HOMENS

Com todos nós.

AS MULHERES

E então nós? e então nós?

BITU'

O que querem vocês dizer na sua?

CARDOSO

Simples advertencia, nhó-nhô. Agora, rapaziada, vamos embora!

Todos

Vamos embora!...

CÔRO

Arrogante  
petuiante, etc. etc.

(*Sahem todos*)

## SCENA VI

BITU'

Com que então ella casa.... apesar de todas as suas promessas, apesar da ameaça que lhe fiz de matar-me, si se

ligasse ao paspalhão do barbeiro ! Olhem que é mesmo um paspalhão ! Mas enfim, louvado seja Deus, não me hão de fallar consolações, e, para prova, aqui está esta cartinha que acabo de receber pelo correio : (*Lendo*) « Senhor Angelo Bitú. Uma pessoa que vela pelo senhor, e se desvela pelo seu bem-estar, espera que depois d'amanha se ache no largo do Rocio, na Corte, as quatro horas da tarde, junto ao kiôsque que fica em frente á rua do Sacramento, e siga a preta velha que lhe disser : venho da parte daquella que vela pelo senhor. » (*Declamando*) E a final de contas, com tanta velha, estou as escuras. Não importa ! Faço-me á vela no trem das dez e meia, e hei de vê-la porque de certo é uma mulher... (*Chevando a carta*) um mulherao ! E Clarinha ! Clarinha !

Ronda

Seguramente eu gosto della ;  
mas devo agora encavacar,  
quando talvez uma outra bella  
póde — olaré — me desferrar ?

Esta cartinha está bem feita,  
e de tal modo escripta está,  
que vê-se já que vem direita  
das mãos de alguma yayá.

Seguramente amei Clarinha,  
e ser quizera o esposo seu ;  
digam porém si é culpa minha  
coisa melhor baixar do céu ?

Esta mulher de quem já gosto  
tem cobre grosso (olá si tem !)  
Com quem quizer agora aposto  
isto e maná que dos céos vem.

Seguramente amei Clarinha ;  
ella, porém, vai-se casar....  
Passou-me a perna a sinhasinha,  
hei-de-lhe a perna (olé) passar !

Além de tudo este mysterio  
entonteceu-me : eu zôzno estou.  
Para saber si o caso é serio,  
no trem das dez e meia vou.

Mas juro eu que a tal Clarinha  
 ha de ser minha, si o não é !  
 Hei de gostar da sinhasinha,  
 ligada embora ao Barnabé !

Que vejo !

## SCENA VII

O MESMO, CLARINHA E BABU'

CLARINHA ( *A Babú* )

Ouviste bem ? Está alerta.

BABU'

Eh ! eh ! yayasinha, veja o que faz !

CLARINHA

Fica alli na esquina, e si os vires, vem dizer-me depressa.

BABU'

Esta branca ! No dia de seu casamento ! ( *Sabe* )

CLARINHA ( *Indo resolutamente a Bitú* )

Então, nhô-nhô ? não me comprimentas pelo meu vestuário ?

BITÚ'

Minha senhora !

CLARINHA

Não gostas de me vêr assim vestida ?

BITÚ' . . .

Si queres que te falle com franqueza . . . .

CLARINHA

O caso é que a estas horas eu já devia estar casadinha da Silva.

BITÚ'

Casada . . . !

CLARINHA

Mas achei um pretexto para demorar a cerimonia.

BITU'

E foi transferida á ultima hora?

CLARINHA

Infelizmente esse pretexto não teve o completo resultado que eu esperava.

BITU'

E então?

CLARINHA

E preciso procurar outro; não achas?...

BITU'

Si eu achasse, estava tudo arranjado.

CLARINHA

Não te lembras de nenhum?...

BITU'

Olha, um bem simples: declara que tu morres por mim, e que eu morro por ti; que somos dois morrões, como dizia o outro.

CLARINHA

Mas não me havias pedido que guardasse segredo?

BITU'

Então não sabes porque? porque nada sou; porque nem tenho onde cair morto, como se costuma dizer. Mas o Barnabé! Bem podes recusar um marido tão esbodegado.

CLARINHA

Esbodegado?... Barnabé não é esbodegado! Digo-te mais: é bem bonito rapaz o tal meu futuro.

BITU'

É mi futuro mais que perfeito. (*Mudando de tom*)  
Antes que me esqueça.... (*Dando-lhe um jornal*). Aqui

tens o numero de hoje do *Imparcial*, o qual tem de ser distribuido d'aqui a pouco. Estou só a espera do entregador; não o mostres por ora a ninguém.

CLARINHA

(*Guardando o jornal*). Eu já recusei desenhove pretendentes. Bem sabes que meus paes e minhas mães fazem empenho em meu casamento com o Barnabé. Eu não tinha motivo algum para recusal-o, e, si o fizesse, seria alligil-os. O que me restava fazer, si tudo devo áquella boa gente?

BITU'

Casas por gratidão, não é assim?

CLARINHA

Não; eu não daria este passo, mesmo porque, si o fizesse, tu suicidavas-te.

BITU' (*Tirando uma grande faca*)

E suicido-me!... (*Como quem quer cortar o pescoço*)

CLARINHA

Acredito... acredito... guarda isso. (*Fal-o guardar a faca*). Vê o dilemma em que me acho; si me caso, matas-te; si não me caso, desgosto a meus paes e minhas mães. Ah! si minha verdadeira mãe estivesse em meu logar, outro gallo lhe cantára.

BITU'

Quem? Maria Angu?

CLARINHA

Era mulher decidida! Para ella não havia obstaculo possível!

BITU'

Como diabo se sahiria a velha desta intallação?

CLARINHA

É nisso que estou parafasando...

BITU'

Parafusemos...



Duetto

CLARINHA E BITU'

O caso já muito batido  
 que a união celebra a paz ;  
 quando se está ligado, unido,  
 que a união a força traz.

CLARINHA

Posso dizer que estou doente...

BITU'

Cum corpo assim ninguém te crê, meu bem.

CLARINHA

Tu tens razão ; não o crê ninguém !

BITU'

Si encontras vê melhor tangente !

CLARINHA

Não, não, não, custoso está !  
 Maria Angú teria achado já !

Juntos

Maria Angú teria achado já !

BITU'

Si eu espancar o teu futuro ?

CLARINHA

Que esperança !

BITU'

Heim ? Que dizes tu ?  
 Creio que enfim demos c'um furo !

CLARINHA

Não, não, não, etc., etc.

Juntos

Maria Angu teria achado já !

BITU'

Podes dizer ao machacaz  
do Barnabé : — se vá embora,  
ou com Bitú, que me adora  
continuarei...

CLARINHA

Isso se faz  
porém não se diz, não!

BITU'

Então, então,  
não acharemos não!

CLARINHA

Eu tenho um meio extraordinario  
p'ra malograr de todo esta união ;  
no momento em que o vigario  
disser a phrase de ordinario,  
em vez de sim, eu direi não !

BITU'

Tu dirás : não ?

CLARINHA

Fu direi : não !

BITU'

Ah ! quanto jubilo em mim nasce !  
Deixa, deixa que eu te abraçe !

CLARINHA

Não senhor : vestida assim,  
oh ! ninguém me abraça a mim !

BITU'

Ora ! o que faz o vestuario ?  
Ainda não foste ao vigario !  
Clarinha, dás-me um beijo tu,  
ou a teus pés morre o Bitú !

Juntos

CLARINHA

BITU'

Não! não! não! deixa-te de graça! Para o meu lado passe:  
 Vestida assim ninguém me abraça! é preciso que eu a abraça!  
 Não me abracees não, Bitu! Então? dás-me um beijo tu;  
 Por favor! que fazes tu? ou a teus pés morro o Bitu!

(No fim do duetto, no momento em que Bitu abraça e beija Clarinha, Sampaio e o Escrivão apparecem ao fundo. Os namorados dão um grito e fogem, Bitu para a esquerda e Clarinha para casa)

## SCENA VIII

SAMPAIO E O ESCRIVÃO

SAMPAIO

O que é isto? Escandalos no meio da rua?

ESCRIVÃO (*Olhando para fóra*)

Senhor subdelegado, saiba vossa senhoria que aquelle capadocio que deu ás de Villa-Diogo é elle!

SAMPAIO

Ah! é elle?... Mas elle quem, seu escrivão?

ESCRIVÃO

Elle... o Angelo Bitú; mais conhecido por nhô-nhô Bitú.

SAMPAIO

O redactor do *Imparcial*?

ESCRIVÃO

Tão certo como dois e tres são vinte e tres.

SAMPAIO

Eu mandei-o soltar inda agorinha mesmo, e elle já aqui anda fazendo das suas?!

ESCRIVÃO

Soltar-o é que vossa senhoria faz mal; para aquillo galês perpetuas por toda a vida.

SAMPAIO

Si apparecer de novo o pasquim, cadeia com elle!

ESCRIVÃO

Com o pasquim?

SAMPAIO

Com o Bitú, seu escrivão. Você é um bolas!... Bem como com todo aquelle que o lê em publico!

ESCRIVÃO

As ordens de vossa senhoria serão cumpridas á risca. Mas eu achava melhor entregar ao desprezo o tal Bitú.

SAMPAIO

Qual desprezo nem meio desprezo! Você é um bolas, seu escrivão! Por artes de berliques e berloques, o tal rabiscador veio ao conhecimento de meus amores com a Chiquinha Valsa... aquella rapariga da Corte, que parece franceza .. aquella que foi passear á Europa á minha custa... ?

ESCRIVÃO

Na verdade, só por artes de berloques e berliques...

SAMPAIO

E você comprehende que, si aqui sabem de minhas relações com aquella mulher, vao tudo raso.

ESCRIVÃO

Si eu estivesse no lugar de vossa senhoria, bem pouco se me dava... Ora, um subdelegado!...

SAMPAIO

Você é um bolas, seu escrivão! Pois não vê que sou chefe de familia? Não tenho mulher, sou viuvo; mas adeus! ali estão tres filhas solteiras... A proposito, seu escrivão: recebi hoje noticia de que a Chiquinha voltou da Europa. É preciso partirmos amanhã para a Corte. Vamos estabelecer de novo a *banca*, que ha anno e meio me rendeu bem bom cobre. Você acompanha-me para evitar suspeitas, entende?

ESCRIVÃO

As ordens de vossa senhoria serão cumpridas á risca.

SAMPAIO

O que pretendo fazer, antes de partir, é entender-me com o tal Bitu; sei que é um troca-tintas, e não hesitará em quebrar a penna, mediante boa recompensa.

ESCRIVÃO

Eu tambem estou convencido de que vossa senhoria alcança melhor resultado com o dinheiro do que com a cadeia. (*Vendo vir Bitu*) Olhe, a occasião é excellente... metta-lhe as gordas.

SAMPAIO

Afaste-se, mas não vá para muito longe... Olhe que o cabra é copoeira... Quando eu gritar: Aqui d'el-rei...

ESCRIVÃO

Cadeia com elle... As ordens de vossa senhoria serão cumpridas a risca. (*Sáe*).

## SCENA IX

BITU' E SAMPAIO

BITU'

Finalmente separaram-se! Quem serão estes amoladores?

SAMPAIO (*Comsigo*)

Não sei por onde hei de principiar...

BITU' (*Comsigo*)

Que grande massante!

SAMPAIO (*Comsigo*)

Ora! pelo dinheiro!... (*Dirigindo-se a Bitu*) Não é ao celebre redactor do acreditado periodico *O Imparcial*, o doutor Angelo Bitu, que tenho a honra de...

BITU'

É o proprio, menos o doutor... Não passei dos preparatorios.

SAMPAIO (*Amavel*)

Aceite as minhas felicitações; sou entusiasta pelo seu talento... abraço as suas opiniões...

BITU'

E como soube o senhor de minhas opiniões?

SAMPAIO

Ora essa!... Pelos seus bonitos artigos...

BITU' (*Aparte*)

Este ainda crê nas opiniões de gazeta.

SAMPAIO

São admiraveis!

BITU' (*Aparte*)

Cá recebi, não havia pressa...

SAMPAIO

Apontar os abusos, desmascarar os intrigantes, diffundir a instrucção, é bonito, é louvavel! Mas, permita que lhe diga; o senhor é muito injusto para com um respeitavel cidadão, um pae de tres filhas solteiras, que tem sido constantemente insultado no *Imparcial*.

BITU'

Talvez!

SAMPAIO

O senhor tem contado ao publico os amores do subdelegado desta freguezia com uma rapariga da Côrte; ora, o meu amigo sabe perfeitamente o que são fraquezas humanas...

BITU'

Ignoro quaes sejam as suas tencões, senhor. O redactor do *Imparcial* tem cumprido o seu dever, e continuará a

cumpril-o, apesar das arbitrariedades do tal subdelegado, lúte nada teria que ver com a vida privada desse tratante, si os cofres publicos não soffressem.

SAMPAIO

Sr. Bitú!... O senhor sabe com quem está fallando?

BITU'

Não tenho a distincta...

SAMPAIO

Eu sou o subdelegado!

BITU'

O Sampaio?!... ah! ah! ah!

Duetto

JUNTOS

Pois que! é	}	o subdelegado!
Sim! Sim!		
Eu não contava	}	não
Ai! não contava		
achal-o	}	agora cá!
achar-me		

BITU'

Ah! ah! ah! ah!

SAMPAIO

De que se ri, não, me dirá?

JUNTOS

Pois que! é, etc., etc.

BITU'

Ah! ah! ah! ah!

SAMPAIO

De que se ri, não me dirá?

BITU'

Eu não sabia tal...

SAMPAIO

Sem querer offendel-o,  
um negocio... Quer fazel-o?  
E' acabar o seu jornal...  
E' acabar o *Imparcial!*

BITU' (*Fazendo gesto de que Sampaio está doudo*)

Então? não ha que vêr...

SAMPAIO (*Aparte*)

Tratante... eu cá te entendo...

*(Alto)* Si um conto eu lhe offerecer?

BITU'

Então quer me comprar? Senhor, eu não me vendo!

SAMPAIO

Então... dous contos... quer?

BITU'

Senhor!...

Senhor!...

SAMPAIO

Então... tres contos... sim? Negocie feito...

BITU' (*Aparte*)

Tres contos, hein? é um dote perfeito!  
Pois não tem mais o Barnabé!

SAMPAIO (*Aparte*)

Elle hesita!... Elle hesita!... (*Alto*) Eu já propuz até  
tres contos?...

BITU'

Não... Não...

SAMPAIO

Pois dou quatro?

BITU'

Eu dispenso...

SAMPAIO

Senhor.. senhor? Então fica suspenso?!...

Sim  
vou  
Tu  
a q  
Em  
Viv  
Glo  
Viv



BITU'

Eu quero ainda mais...

SAMPAIO

P'ra não voltar atraz,  
por uma vez, senhor, os cinco dou!

BITU'

Cinco contos?!

SAMPAIO (*Aparte*)

Pegou!

BITU'

Sim, aceito os cinco contos!

SAMPAIO

E o seu jornal acaba ou não?

BITU'

Já morto está em sua mão.

SAMPAIO

E você para longe irá?

BITU'

Eu tenho os bahús promptos...

Quando o senhor me pagará?

SAMPAIO

Em minha casa o cobre está!

Juntos

BITU'

SAMPAIO

Sim, senhor! Feito o negocio,

vou viver em santo ocio!

Tudo se póde comprar;

a questão é bem pagar!

Em breve estarei casado!

Viva o subdelegado!

Gloria, gloria ao meu jornal!

Viva! viva o *Imparcial*!

Sim, senhor, fiz bom negocio

co' este grande capadocio!

Tudo se póde comprar;

a questão é bem pagar!

Posso agora socegado

ser bom subdelegado!

Morra, morra o tal jornal!

Morra, morra o *Imparcial*!*(Sampaio sae.)*

## SCENA X

BITU' DEPOIS BABU'

BITU'

Então, seu redactor do *Imparcial*, sabe você o que acaba de fazer? Nada menos que vender a sua penna! Vendel-a, sim! Mas em que está nisso o mal? Isto de vender pennas, hoje em dia não é negocio exclusivo das livrarias... a cousa mais vulgar e mais desculpada. Demais a mais — para velhaco, velhaco e meio. Eu gostava da Chiquinha Valsa como se pôde gostar de uma mulher bonita... E' a brasileira mais franceza que conheço. Ella andava tambem pelo beicinho, e, durante o tempo que isso durou, dava-me casa, comida, roupa lavada e gommada e cobres... Era mais um pae que uma amante... eu era o *du cœur*... quando appareceu por lá este subdelegado. (Tambem é a primeira vez que lhe vejo o carão). Eu disse-lhe que não a queria em companhia de um matuto... palavra pucha palavra... zangámo-nos... e o resultado foi perder eu a mina! Resolvi vingar-me deste typo: vim para cá, fundei o *Imparcial*, tenho-lhe dado bordoadas de criar bicho, e agora obrigo-o a gastar cinco contos de réis para tapar-me a bocca. Isto é o que se chama habilidade, e o mais é historia.

BABU' (*Correndo*)

Saia! Depressa! depressa! Ah! vem toda a gente! (*Reparando*) Ah! yayasinha já cá não está?

BITU'

Não! Vae ter com ella e dize-lhe de minha parte que já achei o meio que procuravamos.

BABU'

Sim, senhor. (*Sae. Ruido fóra*).

BITU'

Elles ahi vêm! Coragem, Bitú! Um homem é um homem!...

## SCENA XI

BITU', CARDOSO, GUILHERME, BOTELHO.  
CHICA PITADA, GAIVOTA, THEREZA, BARNABÉ,  
DEPOIS CLARINHA Á JANELLA

CARDOSO

Não é preciso tanta pressa. Ainda temos muito tempo.

BARNABÉ

Mas olhem que minha noiva deve estar com cuidados! .  
Ella ignora o motivo da demora do casamento, e a estas  
horas suppoee talvez (coitadinha!) que algum obstaculo mais  
importante a prive da ventura de pertencer-me!

BITU'

Si é só isso apenas o que teme...

BOTELHO

Ainda o nhô-nhô Bitu'!

BITU'

Sim. Eu estava aqui á espera de vocês todos!

TODOS

Ah!

GUILHERME

A' nossa espera!

BITU'

Ahi vae tudo em duas palavras: casando-se aqui com  
o mestre barbeiro, que não pôde vêr nem pintado, Clari-  
ni a sacrificava-se á gratidão que deve a todos vocês.

BARNABÉ

O que está elle a dizer?

CARDOSO

Cala a bocca. (A Bitu') Adiante...

CLARINHA (Comsigo, apparecendo á janella)

De que meio se lembraria elle?...

BITU'

O que é verdade é que eu e Clarinha nos amamos !

CLARINHA (*Comsigo*)

Que ouço ?

BITU'

Si até agora occultei esta circumstancia, é que estava pobre ; mas hoje o negocio muda de figura.

CLARINHA (*Comsigo*)

Hein ?

TODOS

Explique-se...

BITU'

Tenho cinco contos de réis !...

TODOS

Cinco contos de réis !...

BITU'

Portanto o que vocês podem fazer de melhor, é dizer ao Barnabé que volte ás suas navalhas e ao seu sabão, e aceitar-me em seu logar.

BARNABÉ

Ah !

TODOS

Oh !...

GUILHERME

Então ? O que dizem vocês a isto ?

CHICA

O que digo é que tenho visto muito homem descarado, porém assim tambem, não...

GAIVOTA

Mas dado a caso que a Clarinha goste de você...

BARNABÉ

Deixe-se disso...

GAIVOTA

E' uma supposição.

TODOS

Sim... sim...

GAIVOTA

Quem é você? Donde vem? Para onde vai? Sabe diz-  
zel-o?

BITU'

Querem saber quem sou? Sou um homem! Donde  
venho? da Côrte, onde fui educado... Para onde vou?  
para onde o destino e meu cobre me levarem.

THEREZA

E onde foi buscar esse dinheiro? Quem cabras não  
tem...

BITU'

Este dinheiro? Arranjei-o com o *Imparcial!*

CHICA

Pois é esse papelucho que lhe dá cinco contos de réis?

BOTELHO

Um jornal!

GUILHERME

Uma gazeta!

CARDOSO

Um periodico!

TODOS

Uma folha!

CHICA

Então? pensa que nós comemos araras?...

BITU'

Mas eu asseguro-lhes que...

CARDOSO

E quando assim fosse? Julga que vendemos nossa fi-  
lha, como você vendeu sua folha?

BITU'

Mas eu já não lhes disse que ella não gosta do Barnabé?

BARNABÉ

Isto revolta!...

CARDOSO

Cala-te; que vamos pôr tudo em pratos limpos. Precisamos entender-nos com ella...

BOTELHO

Sim. Está claro.

CARDOSO

E quanto a você, seu imparcial, fique na certeza de que, si ella o ama, damos-lhe cabo do canastro!

CLARINHA (*Comsigo*)

Que ouço! (*Deixa a janella*)

GUILHERME

E si ella o não ama, degolamol-o! (*Sáem*)

BITU'

Estou mettido em boas; emfim...

BARNABÉ

Sim, si ella o ama....

BITU' (*Ameaçando-o*)

Ai, máu! ai, máu!

BARNABÉ (*Fugindo*)

Eu não..., eu não.... (*De longe*) Dão-lhe cabo do canastro. (*Sáe*)

## SCENA XII

BITU'

Ah! nhô-nhô Bitú, nhô-nhô Bitú! Acha você que bastam cinco contos, para alcançar tudo o que deseja? E tinha precisão de comprar a felicidade, quando ella se lhe offerece

gratis? (*Mostra a carta*) Acaso esta mulher, que tão depressa esqueci, esta, a minha bemfeitora, a minha generosa incognita, exige cinco contos de réis? Ingrato! Idiota! Para teu castigo não escreverás mais, mas também não aceitarás semelhante dinheiro, que te escaldará as mãos.

## SCENA XIII

O MESMO, UM TYPO E POVO

Alli está elle! alli está elle!

BITU'

Ahi chegam alguns de meus assignantes!

UM DO POVO

Viva o redactor do *Imparcial*!

TODOS

Viva nhô-nho Bitú!

BITU'

Deixem-se disso. O *Imparcial* morreu! (*Aparte*) E sacrifico toda esta popularidade.

TODOS

Hein!?

BITU'

Morreu!

TYPO

Não póde ser, não póde ser! De hoje em diante quem defenderá os interesses da freguezia?

BITU'

Procurem outro. Não esperem nada de mim. Amanhã ponho-me na pira para a Côrte.

TODOS

Ah!

TYPO

Tu prometteste distribuir agora o jornal...

BITU'

Já lhes disse o que tinha a dizer.

TODOS

Oh!

Final

ASSIGNANTES

Dá cá  
de lá;  
de lá  
dá cá

*o Imparcial!*

Então dá cá o tal jornal!

Não te deixemos já!

Dá cá de lá *o Imparcial!*

SCENA XIV

OS MESMOS, CARDOSO, GUILHERME, BOTELHO,  
CLARINHA, CHICA PITADA, GAIVOTA E THEREZA.

OPERARIOS

Que será? Porque tanto alarido?...

ASSIGNANTES

E' Bitú que falta ao promettido!

OPERARIOS

Bitú, o redactor,  
é um calumniador!

ASSIGNANTES

Não! não! não! não!

E' antes um poltrão!

TYP0

O que elle teme é só  
marchar p'ro chilindró

CLARINHA (*Aparte*)

Que boa idéa! o tal pasquim  
póde fazer com que me prendam, sim!



## ASSIGNANTES

Mas elle prometteu, e nós queremos já!  
 Ou vem o jornal, ou apanhará!  
 O jornal!  
 O jornal!  
 Dá cá, etc.

CLARINHA (*Lançando-se no meio de todos*)

Ouçam lá!

BARNABÉ

Que vens aqui buscar?

CLARINHA

Da gazeta, que tanto faz gritar,  
 aqui commigo tenho um exemplar.  
 Tenho-o cá, e posso lêl-o já.

BITU'

Que diz ella?

CÔRO

Lêr na rua!...

BARNABÉ

E isto a horas de casar!

CARDOSO

Pois que! esta pombinha sem fel  
 querer lêr para o povo escutar,  
 o que está n'esse immundo papel!

CÔRO

Sim, sim! não val a tal prohibição!  
 Escutarei...

BITU'

Eu tremo!

CLARINHA

Haja attenção! (*Lê o jornal*)

coplas

## I

« Aos trambolhões este districto  
de um boqueirão caminho vae ;  
mas o poder não ouve o grito  
do infeliz povo sem pae.  
O senhor subdelegado  
é jogador e ate ladrão.  
Bem certo diz este ditado ;  
« de cima nasce a corrupção... »

E' isto, leitores, pregar no deserto,  
pois não vale a pena, não val, de certo....  
Não val de certo, não val  
criticar no *Imparcial*. »

## CÔRO

E' isto leitores, pregar no deserto,  
pois não vale a pena, etc., etc.

## SCENA XV

OS MESMOS E O ESCRIVÃO, QUE ENTRA E  
CAUTELOSAMENTE OBSERVA TUDO QUANTO SE PASSA.

## CLARINHA

## II

« Apesar de enviuvado  
e ter filhas a educar,  
o senhor subdelegado  
tem mulher particular.  
Lá na Côrte é que ella mora,  
e que luxo o que ella tem!  
Quem sustenta essa senhora  
é o povo e mais ninguem!

E' isto, leitores, pregar no deserto,  
pois não vale a pena, etc. etc. »

## Coro

E' isto, leitores, etc. etc.

ESCRIVÃO (*Declamando, aparte*)

Espera lá! (*Sáe*).

CLARINHA

III

« Bem podia soccorrer-nos  
o juiz municipal,  
nos livrar destes infernos ;  
mas não tem força moral....  
Esta corja de vadios  
da infeliz Maria Angu,  
põe o povo a vêr navios  
e de beneficios nú.

E'... chi... bante a nossa penna  
mas não vale a pena etc. etc. etc. »

CÔRO

E' .... chi.... bante a nossa penna, etc. etc.

SCENA XVI

OS MESMOS O ESCRIVÃO E SOLDADOS

ESCRIVÃO

Prendam esta sinhá !

CORO

Ceus...

BITU'

À prisão ! olá !

eu digo já e já :  
O tal artigo é meu !

ESCRIVÃO E SOLDADOS

Obediência á lei !

BITU'

Preso eu é que serei !

BARNABÉ

Ah ! ficar eu em casa só ;  
Clarinha lá no chilindró.

Coro geral

## ESCRIVÃO E SOLDADOS

Prendam! prendam sem demora!  
 Não aceito appellação!  
 Levem, levem esta senhora  
 direitinha p'ra prisão!

## OPERARIOS E BARNABÉ

O' meu Deus! que cousa feia  
 ir Clarinha p'ra prisão;  
 mas livra!-a da cadêa  
 não está na nossa mão!

## BITU'

Ai! entreguem-n'a ao desprezo!  
 Vocem'cês não têm razão!  
 Eu é que devo ser preso,  
 é que devo ir p'ra prisão!

## CLARINHA

Deixem, deixem que me prendam!  
 Vou contente p'ra prisão!  
 Não disputem, não contendam,  
 que assim quer meu coração!

(Durante este coro grande movimento. O escrivão arrasta Clarinha, enquanto os soldados cruzam as bayonetas sobre o povo que se quer oppôr á prisão.)

## ACTO SEGUNDO

Sala muito rica. Sofá e cadeiras. Portas lateraes e ao fundo.  
Candelabros com luzes.

---

### SCENA PRIMEIRA

ESTÃO SENTADOS AQUI E ALLI ALGUMAS COCOTTES, VESTIDAS Á  
MODA, NO NUMERO DAS QUAES CYDALISA, LEONOR E  
M<sup>LE</sup> X ; SAMPAIO, DEPOIS CHICA VALSA

#### CÔRO DE COCOTTES

E' bem custoso acreditar, senhor,  
no que succede pelo interior,  
no que acontece pelo interior !  
Não ! Não ! Não !  
Ninguem de certo acreditará  
no que dizendo está,  
senhor ! ...

#### SAMPAIO

E' verdade, minhas meninas, foi assim que o caso se  
passou, em plena praça, e com uma rapariga que se ia casar  
naquelle dia.

#### LEONOR

E' celebre ! Na roça dão-se coisas !

#### M<sup>LE</sup> X

C'est incroyable !

#### CYDALISA

Que escandalo !

#### SAMPAIO

Não ha como ser subdelegado lá fora : faz-se o que se  
quer e mais alguma cousa !

CHICA VALSA (*Entra, seguida por Genoveva*)

Seu Sampaio, veja si falla de outra coisa. Não ha mais assumpto para a conversa, sinão a sua subdelegacia?

SAMPAIO

Lá na freguezia eu posso, quero e mando! Um vagabundo, vendo que aqui na Corte não arranjava farinha, arvorou-se em redactor de gazeta, fôï para lá, e fundou um pasquim: *O Imparcial*.

CHICA VALSA (*Aparte*)

E' elle!

LEONOR

E' ultramontano esse jornal?

SAMPAIO

Como ultramontano? Eu sei cá si é ultramontano! O que sei é que o patife embirrou commigo, e toca a dar-me bordoadas. Tenho apanhado como boi ladrão. Não sei porque cargas d'alhos descobrio meus amores com a Chiquinha...

CHICA VALSA (*Aparte*)

Deverás? (*Alto*) Si você não se fosse gabar lá na roça do que faz aqui na cidade....

SAMPAIO

Eu gabar-me! Quando desejo que ninguem o saiba! Pois não vês que tenho tres filhas solteiras?

CYDALISA

Adiante.

SAMPAIO

O tratante descobrio tambem que eu ia jogar todas as noites á casa de um visinho.... e toca a pôr-me a calva á mostra. Si eu não fosse autoridade, e não tivesse dinheiro, a estas horas estava desmoralisado!

MLE. X

C'est incroyable!

SAMPAIO

Mas eu o que fiz? Primeiro que tudo, tenho a dizer-lhes que o juiz municipal é um idiota: deve-me uns cobres ganhos ao *ecarté* e tem medo de mim que se pella.

CYDALISA

Com effeito!

LEONOR

Na roça dão-se coisas!

MLLE. X

C'est incroyable!

SAMPAIO

Mas eu o que fiz? Prohibi por um edital a leitura do *Imparcial*. Depois encontrei o tal troca tintas a geito e, vendo que com a cadêa não arranjava nada, prometti-lhe cinco contos de réis, com a condição de mudar de terra!

CHICA VALSA

E elle aceitou essa proposta?

SAMPAIO

Accitou; mas até esta data ainda não foi buscar os cobres....

CHICA VALSA (*Aparte*)

Pois elle faria isso? (*Alto*) Basta de amolação! (*A Geneveva*) Vá lá para dentro! (*Aos outros*) Então, ha ou não ha banca hoje?

MLLE. X

Mais, dame! Le rendez-vous est á minuit!

SAMPAIO

O meu escrivao foi prevenir os parceiros para a meia noite. O Sota-e-az incumbio-se de trazer mais alguns.

CHICA VALSA

O diabo e si a policia desconfia! Moramos em um logar tão publico! Para evitar suspeitas, lembrei-me de illuminar a casa para um baile, como estão vendo.

SAMPAIO

É o diabo! Os urbanos são como os morcegos: não dormem!

CHICA VALSA

Tive também outra lembrança: os sujeitos que vêm cá jogar são muito conhecidos já... Dizem que alguns têm retrato na policia! Preveni-lhes que trouxesem barbas postizas e casacões. Com os taes urbanos é preciso muito cuidado.

MLE. X

C'est incroyable!

CHICA VALSA

Oh! mas paciencia... paciencia...

coplas e córos

CHICA VALSA

Olaré! Respeitai os urbanos!

CÓRO

Os urbanos!

CHICA VALSA

Pois perigosos, deshumanos,  
muito insolentes elles são;  
assim com taes maganos  
preciso é descripção!

I

Como um cavallo no prado a galope  
a soldadesca avante vai!

Ninguém com ella tope,  
porque por terra cahe!

Si acaso encontra uma senhora,  
que bem lhe importa? olé! esteja muito embora!

Aqui é cutilada!

é cutilada alli:

assim tanta pancada,

oh! Deus, eu nunca vi!

CÓRO

Olaré! Respeitai os urbanos, etc.



## CHICA VALSA

## II

O solo não pode sem susto jogar-se !  
 Quando no bom da festa estão,  
 sem mesmo haver disfarce  
 nem mera prevenção,  
 abrem de par em par a porta :  
 a soldadesca investe, arranha, fere e corta !  
 ns correm p'r'este lado  
 e outros p'ra acolá.  
 tudo machucado !  
 Tra la ra la la ra !

## CÔRO

Olaré ! Respetai os urbanos, etc.

## SCENA II

Os MESMOS E SOTA E AZ

## SOTA

Bôa noite... bôa noite. Cada vez mais bêias... mais  
 abatadoias. (*A Chica Valsa*) Gloia á deusa d'êta casa (*A  
 Mlle. X*) Bonsoir, passez vous bien ?

## MLLE. X

Oh ! quel français ! C'est incroyable !

## SOTA

Fancez muito bom ! Apendi-o no Acazá. Estou aehatado !  
 Bôa noite, sê Sampaio... você tá na pesença de um home  
 aehatado ! (*Dá um pulo e pisa Sampaio.*)

## SAMPAIO

Oh ! muito arrebatado !

## MLLE. X

Quel grace !

## CYDALISA

Como elle pula !

LEONOR

E como cahe tão chique !

SAMPAIO

Encima do meu calo ! Muito obrigado !

SOTA

È sê puiá ! E dansá ! Quem dansa na Côte como ô ?  
Sou dançaino ! (*Dá viravoltas*).

CHICA VALSA

O que admiro é sua imprudencia de entrar aqui a estas  
horas, sendo jogador conhecido e sabendo que a policia anda-  
nos na pista !

SAMPAIO

E que os urbanos...

SOTA

Oia ! A poicia ! os ubanos ! Passei no meio deis !

TODOS

No meio delles ?

SOTA

Acotoveiando-os assim ! (*Acotovella*).

SAMPAIO

Mas o senhor estava só ?

SOTA

Sosinho com a gaça de Deu e mê podê executivo ! (*Bran-  
de a bengala*).

MLE. X

Aussi beau que charmant !

CYDALISA

E como é leve !

SOTA

Como uma penna ! Qué vê ? (*Vai para pular, Sampaio  
pega-lhe no pé*) Foi pena !

SAMPAIO

Deixe-se disso...

BARNABÉ' (*Fora*)

Deixem-me entrar... deixem-me entrar!

## SCENA III

OS MESMOS E BARNABÉ' COM UMA MALA DEBAIXO DO BRAÇO .

CHICA VALSA

Quem é ? quem é ?

BARNABÉ

Com licença, minha senhora... Desculpe... é que...

SAMPAIO (*Aparte*)Valha-me Nosa Senhora! E' o barbeiro lá da freguesia!... (*Esconde-se atraz de uma cadeira*) Vem atraz da noiva... não ha que vêr!

CHICA VALSA

Gentes! Quem é este homem? O que nos quer?

BARNABÉ

Minha senhora... preciso fallar-lhe... eu... minha noiva...

CHICA VALSA

Tome folego, senhor!

SOTA

Como ei tem os cabeio eçado!

CHICA VALSA

E o olhar esgazeado!

TODOS

Falle... falle...

SAMPAIO (*Aparte*)

Estou mettido em boas!

BARNABÉ

Si tenho os cabellos esgazeados e o olhar eri... não!...  
o olhar esgazea... não...

CHICA VALSA

Veja lá no que fica!

BARNABÉ

E' que me succedeu uma grande desgraça!...

CHICA VALSA

E o que tenho eu com isso?

BARNABÉ

Ja casar-me com um anjo que adorava, e...

CHICA VALSA

E foi traído?

BARNABÉ

Por ora não; mas ouça: na propria noite de nosso casamento, ella foi presa por lêr uma gasetta que se imprime lá na freguesia, apesar de estar prohibida a leitura pelo subdelegado. No outro dia quizeram saltal-a e não a encontraram mais na prisao. O escrivão do juiz de paz, a quem costume ir aos queixos, contou-me tudo: minha noiva fugio aqui para a Corte em companhia do senhor subdelegado.

CHICA VALSA

Mas donde é o senhor?

BARNABÉ

Eu sou de Maria Angú!

CHICA VALSA

E o subdelegado chama-se?

BARNABÉ

O capitão Sampaio.

CHICA VALSA

Ah!

BARNABÉ

Ora, como é sabido, sempre que vem á côrte, o senhor subdelegado hospeda-se em sua casa ; portanto vim pedir-lhe, senhora dona, que . . .

SAMPAIO (*Aparte*)

Estou arranjadinho . . .

BARNABÉ

Oh ! si a senhora conhecesse a minha noiva . . . Tao innocente ! Cotadinha ! Acredite que ella não fez aquillo por mal.

Romance

I

E' innocente a Clarinha !  
 Não fez aquillo por mal !  
 Poz-se a lêr o *Imparcial*,  
 como si lesse a folhinha !  
 Não lhe passou pela idéa  
 que por se lerem jornaes,  
 muito embora *imparciaes*  
 vai-se preso p'r'a cadeia.

II

E' innocente a Clarinha,  
 como trez e dois são seis !  
 Não estava ao facto das leis,  
 e loi presa a coitadinha !  
 Mas ha uma attenuante  
 que em seu favor actuou :  
 ella não leu, mas cantou ;  
 foi um artigo cantante.

CHICA VALSA

Muito bem ! Onde está o senhor Sampaio ? (*Vendo-o*)  
 Que faz a'í escondido ? Venha, que temos conta a ajustar  
 (*Sampaio sae contricto de seu esconderijo*).

SOTA

C'est bon ça... c'est bon ça...

BARNABÉ (*Vendo Sampaio*)Olé! Vae dar-me contas de minha noiva (*Avança*).SOTA (*Suspendendo-o*)

Não se dête a pedê.

SAMPAIO (*atrapalhado*)

Espere, senhor! Vou lhe explicar tudo. (*Aparte*) Esta gente não entende de justiça: posso mentir a meu gosto (*Alto e arrogante*) Nós somos subdelegado, entendem? Muito bem! A noiva deste senhor leu publicamente um jornal cuja leitura havíamos por bem prohibir, entendem? Tratava-se de uma menor branca e de bons costumes...

BARNABÉ

Eu arrebento!...

SOTA

Não aebente!

SAMPAIO

O código não previne este caso....

BARNABÉ

Eu é que o previno de que....

SOTA

Não se dête a pedê. E' a poícia que está fazendo (*A Sampaio*) Continue a poícia....

SAMPAIO

Nós, como tínhamos de vir para a Côte, trouxemos-a presa connosco....

BARNABÉ

Nós quem?

SAMPAIO

Nós eu... Quando a autoridade falla, é nós! (*Aparte*)  
Este homem é tapado como uma noz.

CHICA VALSA

Adiante.

SAMPAIO

Trouxemol-a comnosco... e temol-a em deposito....  
Vamos apresental-a ao senhor chefe de policia. (*Aparte*) Foi  
bem sacada....

CHICA VALSA

Sabe o que mais? Vá buscal-a!

SAMPAIO

Heim?!

CHICA VALSA

Bem te conheço, quaresma... Como o senhor, contan-  
do-nos a prisão da moça, não nos disse que a tinha trazido?  
Ande, vá buscal-a! (*À Barnabé*) O senhor volte logo.

BARNABÉ

E a senhora promette-me...

CHICA VALSA

Sim... sim... mas volte logo.

BARNABÉ (*Mais contente*)

Então eu vou ver as figuras de cera na Guarda Velha  
e volto. (*Vae sahindo e dá um encontrão em Sampaio*).

SAMPAIO

P'ra lá! (*Atira-o sobre Sola-c-az*).SOTA (*Empurrando-o*)

Passa foia!...

BARNABÉ

Perdoem. (*Sahe*).

CHICA VALSA

O' que idéa luminosa ! (*A Sampaio*) Essa rapariga é bonita ?

SAMPAIO

Bem bonita !

CHICA VALSA

Foi um achado. Vá buscal-a.

SAMPAIO

Mas...

CHICA VALSA

Não ouve?... Assim o *queremos* !

SAMPAIO

Eu vou... eu vou... (*Sale*).

CHICA VALSA

Seu Sota, você hoje tem occasião de fallar ao barão de Anajamerim ?

SOTA

Tavez....

CHICA VALSA

Pois diga-lhe que a encommenda que me fez já está prompta... e pôde vir buscal-a amanhã. (*Dando-lhe a mão*) Adeus ! A meia noite não falte.

SOTA

Vou n'um puio ! como um Zephio ! (*Antes de sair, dirige-se a Melle. X e da-lhe um adereço, dizendo*) Já que não houve occasião mió, racba aqui mesmo este presente que o Amarasinho lhe manda. Vem uma catinha dento. Adeus ! Adieu. (*Sale*).

CHICA VALSA (*As mulheres*)

E vocês, vão percorrer o meu jardim... Se quiserem, vão até ac Cassino, que é perto ! Finta-se sempre um paio... Em quanto se descança, carrega-se pedra.



LEONOR

Não deixes de nos avisar, heim ?

CYDALISA

Diverte-me muito o jogo, e a vocês ?

TODAS

Tambem, tambem ! (*Sahem*).

## SCENA IV

## CHICA VALSA DEPOIS GENOVEVA

CHICA VALSA

O Sampaio e o jogo não bastam ao meu luxo. A incumbencia do barão do Anajamerim é lucrativa, e não é a primeira que desempenho com felicidade !... Si a pequena é bonita, o barão me pagará bem... Hoje é um dia completo! So falta o meu Bitú... o Sampaio é ciumento, mas tudo se hade arranjar.

GENOVEVA (*Entrando*)

Minha ama, sinhô Sampaio trouxe uma moça vestida de noiva ; está esperando que vocecê a mande entrar.

CHICA VALSA

Já ? O tal deposito era pertot Diga-lhe que entre.

GENOVEVA (*Á porta, para dentro*)

Entre, sinhá. (*Sake*)

## SCENA V

## CHICA VALSA E CLARINHA

CLARINHA (*Comsigo, no fundo*)

Como isto é bonito ! Que luxo !... Como se vive bem aqui !

CHICA VALSA

Aproxime-se, moça!

CLARINHA

Aqui estou, minha senhora!

CHICA VALSA

Chegue-se mais!... (*Reparando*) Gentes!

CLARINHA

Que vejo!

CHICA VALSA

Clarinha!

CLARINHA

Tu aqui?! Conheces a dona da casa?...

CHICA VALSA

A dona da casa sou eu...

CLARINHA

Será possível?...

CHICA VALSA

Tu nunca ouviste fallar na celebre Chiquinha Valsa?  
Sou eu!

CLARINHA

Tu?... Mas no collegio chamavam-te Francisquinha  
Moracs.

CHICA VALSA

Deitei fóra a moralidade, e o povo entrou a chamai-me  
de Chica Valsa, porque ninguem valsava como eu nos bailes  
do Pavilhão.

CLARINHA

E o caso é que ficaste, mais do que eu, com este sota-  
quesinho que nos deixou a educação entre francezes.

## CHICA VALSA

Muita gente pensa que eu sou franceza! Mas conta-me a tua historia, pelo menos de ante-hotem para cá.

## CLARINHA

E muito engraçada! Queriam casar-me contra minha vontade com o mestre barbeiro lá da terra.

## CHICA VALSA

Continua.

## CLARINHA

Ora, eu não pôdia, nem casar-me com elle nem recusá-lo.

## CHICA VALSA

Como assim?

## CLARINHA

Primeiro que tudo, porque ha um bonito rapaz que julgo preferir...

## CHICA VALSA

Que julgas?...

## CLARINHA

Que... prefiro, si assim o queres.

## CHICA VALSA

Agora entendo.

## CLARINHA

Segundo que tudo, esse rapaz tinha jurado matar-se, si eu me casasse.

## CHICA VALSA

E tu acreditaste nisso, creança?

## CLARINHA

Si o conhecesses! E' um rapaz destemido...um capoeira! Demais, esse casamento era imposto pelos operarios da fabrica do Pinho, que me educaram...

CHICA VALSA

Lembra-me bem : teus paes e tuas mães. Como vão elles ?

CLARINHA

Bem, obrigada. Emsim, para sahir do embarço em que me via, so tive um meio : deixei-me prender, lendo um jornal cuja leitura...

CHICA VALSA

Eu sei disso. Foi uma boa idéa.

CLARINHA

O subdelegado foi a minha prisão, achou-me bonita, e perguntou-me : — Menina, quer ir para a Côte commigo? — Eu disse com meus botões : Uma vez na Côte, escrevo ao meu namorado, reunimo-nos, casamo-nos, e... aceitei a proposta do subdelegado.

CHICA VALSA

E d'ahi ?

CLARINHA

D'ahi, cá estou. Passarei pelo perigo e ficarei incolume, comprehendes : O que nao sei, é para que me trouxeram a tua casa. Ella havia-me allugado um quarto no hotel do Rhin. (*Pronuncia tu*) Coisa que lá não ví foi *rins*, nem ao jantar, nem agora á ceia.

CHICA VALSA

Mas que lembranças as tuas !

CLARINHA

Lembranças as que tinhamos nos collegio ! Aquillo sim !...

CHICA VALSA

Ai ! bom tempo !... bom tempo !

CLARINHA

O collegio !

## CHICA VALSA

O collegio !...

Duetto

## JUNTAS

Tempo feliz  
da puericia,  
em que se diz :  
mamãe, papae !  
Ai ! para nós  
essa delicia  
correu velóz !  
tão longe vae !

## CHICA VALSA

Te lembras tu quando um livro comprei,  
que me custou muito remoque ?  
Era um romance, seu nome não sei ;  
mas o autor — Paulo de Kock.....

## CLARINHA

Te lembras tu de uns taes *Scroes*,  
uns taes *Serôcs* não sei de que...  
d'que mesmo ás horas das lições  
gostavas mais que do a b e !

## CHICA VALSA

O nosso livro predilecto,  
o nosso mais caro objecto !

Juntas

Tempo feliz etc.

## CHICA VALSA

Clarinha, agora a vida minha  
é uma vida de invejar !

## CLARINHA

Eu não te invejo, coitadinha,  
este viver de lupanar !

## CHICA VALSA

Não te quero mal por isso ;  
mas no tempo que lá vae,  
dar-te-hia uma resposta  
na linguagem de teu pae ! (*Deita as mãos nas ca-*  
*deiras.*)

Eh ! olá !

Não me grites cá !  
Si não retirás a expressão  
c'o esta mão  
dou-te um forte pescoção !

CLARINHA (*Com o mesmo jogo de scena*)

E eu, toca a te responder :  
Heim ? Vocês não querem ver  
esta cocotte sem pudor,  
que a todos vende amor,  
como si fosse feijão,  
carne secca, arroz, pirão ?...

Ah ! que prazer !

## CHICA VALSA

Ah ! que prazer !

Juntas

Que prazer !

## CHICA VALSA

Isto é melhor pois não, pois não,  
de que a linguagem de salão.

Juntas

Ah ! ah ! ah ! a lingua solta  
tem quem no collegio está ;  
o tempo que vae não volta ;  
só saudade ficará

Ah ! Ah !...

O prazer que infancia dá  
não se esquecerá !

## CHICA VALSA

Te lembrás tu de alguns dizeres,  
que sem querer fui saber eu :  
que o teu bom pae falleceu  
dous annos antes de nasceres ?

## CLARINHA

Te lembrás tu, minha catita,  
de historia mais exquesita...  
Ha quanto tempo já lá vae !  
Nós não sabemos nunca o nome de teu pae...

Juntas

Ah ! ah ! ah ! a lingua solta, etc.

## CLARINHA

Ah ! Ah !

## CHICA VALSA

Ah ! Ah !

O prazer que infancia dá  
não se esquecerá !

## CHICA VALSA

Tu serás feliz, muito feliz, Clarinha. Quem t'o assegura  
sou eu... (*Aparte*) O resultado é duvidoso...

## SCENA VI

AS MESMAS, GENOVEVA, DEPOIS O ESCRIVÃO

GENOVEVA (*Entrando*)

Sinhá, posso fallar a vocemecê ?

CHICA VALSA

Porque não ?

GENOVEVA

A vocemecê. só ?

CHICA VALSA

O que temos ?

GENOVEVA

Uma preta velha, acompanhada por um moço, querem falar-lhe. Estão no corredor.

CHICA VALSA (*Aparte*)

Oh! meu Deus!... E já nem me lembrava que Bitu podia chegar agora!

CLARINHA

Estou te embarçando ?

CHICA VALSA

Não, mas...

ESCRIVÃO (*Entrando*)

Perdão, minha senhora : onde está sua senhoria, o senhor subdelegado ? (*Aparte*) A noiva do Barnabé aqui !

CHICA VALSA

Não sei : está no meu bolso !

ESCRIVÃO

Vou procurá-lo : (*Comprimenta e diz aparte*) E no corredor o nhó-nhô Bitu... Aqui ha cousa... hei de saber! (*Sahe*)

CHICA VALSA

Tu, minha querida Clarinha, entra para este quarto ; hei de ir ter contigo. Fica socegada ; não te casarás com o mestre Barnabé.

CLARINHA

Obrigada. (*Sahe*)

CHICA VALSA

Mande entrar...

GENOVEVA

A preta velha e o moço ?



CHICA VALSA

Não! O moço só! (*Genoveva sahe*)

SCENA VII

CHICA VALSA E BITU'

BITU' (*Entrando*)

Que vejo! É a senhora!

CHICA VALSA

Sim, sou eu!... Abraça-me!

BITU'

Mas isto foi uma traição! (*Aparte*) E como está bella ainda!

CHICA VALSA

Não tenhas medo... vem...

BITU'

Medo do que?

CHICA VALSA

Estava com muitas saudades tuas. E' preciso que acabem por uma vez estas divergencias entre nós dous.

BITU'

E' preciso, sim... (*Abraçando-a*) Ora, acabou-se! (*Aparte*) E Clarinha? E Clarinha, que deixei presa em Maria Angi? (*Alto*) Julguei que não tivesses voltado da Europa. .

CHICA VALSA

Ha cinco dias... Havemos de conversar sobre minha viagem...

BITU'

Ainda recibes o Sampaio em tua casa?

CHICA VALSA (*Abairando os olhos*)

Elle é. . o dono...

BITU'

Não importa. Estou bem vingado !

CHICA VALSA

Você pintou a manta em Maria Angu, heim, nhô-nhô ?

BITU'

Pintei a manta, o sete, o padre, pintei tudo ! Mas...

CHICA VALSA

Mas fallemos de nós !

Duetto

CHICA VALSA

Emfim, Bitú, estou a teu lado !

BITU'

Emfim ao lado meu estás !

CHICA VALSA

Falla Bitú.

BITU'

Eu ando atraz  
de um assumpto, oh ! anjo amado.

CHICA VALSA

Quero, Bitú, saber porque  
lá em Maria Angú você  
trouxe o meu nome enxovalhado !  
Pois tu não sabes, meu Bitú,  
o que não me podes dar tu,  
dá-me o tal subdelegado ?

BITU'

Ai ! não me digas isso, não !  
Foi p'ra teu bem, meu coração !  
Pois o tal subdelegado  
é um typão, olá, si é !  
Causa-me horror o vél-o ao pé  
de ti ; mas alimento a fé  
de nunca mais vél-o a teu lado !

## CHICA VALSA

Ah! dás-me ao coração a esperança!  
 O mesmo és! Eu logo vi!  
 E quanto a mim, não te esqueci!  
 Andei por Portugal por França,  
 não pude m'olvidar de ti!

BITU'

Já que de mim não te esqueceste,  
 não me trouxeste uma lembrança?

## CHICA VALSA

Trouxe-te, sim, meu coração:  
 umas camisas... lindas são...  
 Lindas assim nunca tiveste!

BITU'

Ai! não me digas isso, não!  
 Gastaste então um dinheirão!  
 Que alma tens, mulher sublime!  
 Eu dou-te vida e coração;  
 a minha penna de escriptor;  
 a thesoura de redactor.  
 Aqui me tens; dá-me a tua mão...  
 Beijal-a até parece um crime!

GENOVEVA (*Fora*)

Sinhá! Sinhá!

## CHICA VALSA

Quem é? Entre!

## SCENA VIII

Os MESMOS, GENOVEVA, DEPOIS CLARINHA

## GENOVEVA

Duas palavras, sinhá!

CHICA VALSA (*Dirigindo-se a ella*)

O que temos?

GENOVEVA (*Baixo*)

O escrивão de sinhô Sampaio fallou á preta velha que acompanhou aquelle moço ; depois foi muito apressado dizer não sei o que a sinhô Sampaio, e ambos elles ahí vêm. Sinhô Sampaio estava tomando fresco no largo do Rocio. Parece estar furioso !

CHICA VALSA (*Aparte*)

Fazer sahir Bitú? Não! Ha tão pouco tempo chegou... Ah! (*Chamando*) Clarinha! Clarinha!

BITU' (*Aparte*)

Clarinha! Que coincidencia de nomes !

CLARINHA (*Entrando*)

O que é?

BITU'

Que vejo! Ella!

CLARINHA

Ah!

CHICA VALSA

Conhecem-se?...

GENOVEVA

Sinhá, elles ahí chegam.

CHICA VALSA (*A Clarinha e Bitú*)

Por favor! não me desmintam! A tudo que eu disser, *Ora pro nobis*; confirmem, ou estou perdida.

CLARINHA E BITU'

Perdida!

CHICA VALSA

Silencio!

SCENA XIX

OS MESMOS, SAMPAIO E O ESCRIVÃO

SAMPAIO (*Entrando zangado*)

Sei tudo! Sei tudo!

CHICA VALSA

O que quer isto dizer, senhor ?

SAMPAIO

Sei que a senhora e este senhor amam-se !

CLARINHA (*Aparte*)

Heim ?

SAMPAIO

E que o recebeu em sua casa... Em minha casa !

CHICA VALSA

E' só isso ? E' verdade que recebi este senhor em minha casa. Esta senhora é a minha melhor amiga. O senhor Angelo Bitú ama D. Clarinha Angú, por quem é correspondido... Eu quiz aproximal-os... (*Baixo*) e malograr o seu intento, percebe ?

Quintetto

SAMPAIO

Ah ! Eh !

ESCRIVÃO

Ih !

SAMPAIO

Oh !

ESCRIVÃO

Uh !

CHICA VALSA

Sim, senhores : é por ella  
que aqui 'stá nhò-nhò Bitú ;  
não me amolle, seu Sampaio ;  
não me mostre o seu titú !

Juntos

SAMPAIO

ESCRIVÃO

Será mesmo por Clarinha  
que aqui 'stá nhò-nhò Bitú ?  
Por ella é que terá vindo  
dos fins de Maria Angú ?

Que confusão ! que barulho !  
Está por cá Belzebut ?...  
Ambas ellas são da pelle :  
Chica Valsa e Clara Angú !

CLARINHA

BITU'

E' assombrada esta casa! Não entendo a trapalhada  
 Entrou n'ella Belzebut? que aqui vae de Belzebut!...  
 Eu temo a infidelidade Qual das duas eu prefiro:  
 do gentil nhô-nhô Bitú! Chica Valsa ou Clara Angu?...

CHICA VALSA

Sim, senhores: etc.

SAMPAIO (*A Clarinha*)

Mas não! com Barnabé você casar-se-hia!  
 Flauteiam-me, Jesus!

CLARINHA

Ninguem flauteia, não!

CHICA VALSA

Si você desconfia,  
 faz-me senhor zangar e com razão!

SAMPAIO (*A Clarinha*)

Jure, ó sinhá! Jure, eu lhe imploro,  
 que gosta do Bitú!

CLARINHA

Oh! já o que quer,  
 eu lhe juro que o adoro!

CHICA VALSA (*Aparte*)

Pobre mulher!

Titubeou!

Corou!

Se envergonhou  
 com taes parolas!

ESCRIVÃO (*Aparte*)

Elle vae chamar-me bolas!

SAMPAIO (*A Bitú*)

E você lá, seu redactor,  
 aqui só está por esta bella?

BITU'

Sim, eu lhe juro, meu senhor,  
que aqui só estou por ella !

CHICA VALSA (*Aparte*)

Que grande Maranhão !

SAMPAIO

Que ratão !

BITU'

Que ratão !

ESCRIVÃO

Ai ! que ratão ! Ai ! que pimpão !

CÔRO GERAL

Parece-me patente  
a Chica ter razão ;  
duvido entre esta gente  
haja combinação.

SAMPAIO (*Ao Escrivão*)

Seu escrivão, que diz a isto ?.,.  
Você é um... é um animal !

ESCRIVÃO

Perdão, perdão ! Enganei-me, está visto...  
Eu julguei, mas julguei muito mal  
que a senhora madama era falsa ;  
mas vendo estou...

SAMPAIO

Que vêes tu ?

ESCRIVÃO

Que a senhora Chica Valsa  
não faz caso do Bitú...

CHICA VALSA

Ahi está que, sem malicia,  
bom conceito se me faz ;  
é o conceito da policia :  
é policia este rapaz...

TODOS

Ahi está que sem malicia  
bom conceito se lhe faz;  
é o conceito da policia,  
é policia este rapaz...

SAMPAIO

Está tudo acabado! (*Estendendo a mão a Bitú*) Seja meu  
amigo.

BITU' (*Apertando-lh'a*)

Obrigado, senhor.

SAMPAIO (*Ao escrivão*)

Você é um bollas, seu escrivão!... Vá se deitar...

ESCRIVÃO

As ordens de vossa senhoria serão cumpridas á risca.  
(*Vae sahindo*) Sobem a escada...

CHICA VALSA

Serão já os rapazes?

ESCRIVÃO

E' o mestre barbeiro Barnabé. (*Aparte*) Decididamente,  
todo o Angú mudou-se para esta casa. (*Sahe*)

CHICA VALSA

E' o Barnabé!

CLARINHA

Meu noivo!

CHICA VALSA

E' preciso que elle não te veja. (*Conduzindo Clarinha  
e Bitú á direita*) Entrem para a sala de jantar. (*Bitú e  
Clarinha sahem*) O' que idéa! E' preciso desfazermo-nos  
desse Barnabé! Já nem me lembrava d'elle! Clarinha deve  
pertencer-me! (*A Sampaio*) Dê-me o seu apito...

SAMPAIO

Para que?



## CHICA VALSA

Não ouve? (*Sampaio dá-lhe um apito. Chica Valsa tira uma pulseira do braço.*)

## SCENA X

## OS MESMOS E BARNABÉ

Musica na orchestra

BARNABÉ (*Sempre com a malla*)

Com licença! Já vim das figuras de cera... Mal empregados cinco tostões! Onde está minha noiva? (*Enquanto Barnabé falla, Chica Valsa mette-lhe a pulseira no bolso; corre ao fundo e apita*)

SAMPAIO

O que é isto?

BARNABÉ

O que quer isto dizer?

CHICA VALSA (*Gritando*)

Um gatuno! Um gatuno!

BARNABÉ

Onde está o gatuno, minha senhora? Onde está o gatuno! Socorro! Pega ladrão! (*A casa é invadida por dois urbanos*)

CHICA VALSA (*Aos urbanos, mostrando Barnabé*)

Camaradas! este homem introduzio-se em minha casa; é um gatuno!... Vejam si elle não tem consigo uma pulseira igual a esta! (*Mostra a pulseira do outro braço. Os urbanos remechem os bolsos de Barnabé*)

BARNABÉ

Mas o que é isto? Eu não sou gatuno!... Não me metta a mão no bolso! Onde já se vio isto?

CHICA VALSA

Prendam-n'o! (*Os urbanos acham a pulseira e entregam-n'a a Chica Valsa*)

URBANOS

Venha... venha! (*Desembainham os refes e arrastam Barnabé para fora. Cessa a musica*)

SAMPAIO (*Aparte*)

Esta mulher é da pelle do diabo! Eu safo-me, sinão é capaz de me mandar tambem para a cadeia! (*Sahe apressado*)

CHICA VALSA

Venham... Venham!

CLARINHA (*Entrando*)

Dali vimos e ouvimos tudo.

BITU' (*Entrando*)

Para que prendel-o?...

CLARINHA

Que prisão esquesita!

CHICA VALSA (*Aparte*)

E' quasi meia noite: os rapazes não tardam... (*Genoveva entra*) Clarinha, vai com a criada. Genoveva! leva esta moça para a saleta, onde passará a noite.

BITU' (*Aparte*)

Ella dormir aqui?!

CHICA VALSA

Deita-te, dorme bem, e amanhã conversaremos.

SCENA XI

CHICA VALSA E BITU'

CHICA VALSA

Eis-nos sós. Não percamos tempo! Sabes jogar o *lansquenel*?

BITU'

Porque?

CHICA VALSA

Responde ! anda !

BITU'

Sei... porque?...

CHICA VALSA

Tens dinheiro ? (*Pausa*) Isso não se pergunta ! Toma ! (*Dá-lhe dinheiro*) Aqui tens duzentos mil réis ! Isto é uma casa de jogo !

BITU'

Isto é uma?...

CHICA VALSA

Casa de jogo ! Quero que fiques a meu lado, e só jogando poderás fazê-lo. Quanto ao Sampaio, hei-de dar-lhe dormideira, para não nos incomodar... Percebes ?

BITU'

Sim...

CHICA VALSA (*Com mysterio*)

Elles ahí vêm...

BITU'

Elles quem ?

CHICA VALSA (*No mesmo*)

Os rapazes...

BITU'

Que rapazes?...

CHICA VALSA

Os jogadores... Oh ! sobre tudo o que vires, guarda-rás o silencio mais absoluto... Juras ?

BITU'

Juro !

CHICA VALSA

Vem!... (*Sahem*)

## SCENA XII

SOTA-E-AZ, JOGADORES, DEPOIS CHICA VALSA E BITU'

*(Sola-e-Az e os jogadores trazem suíças postíças, e casacões e bengallas.)*

CÓRO DE JOGADORES

Quando é-se esperto,  
caloteiador,  
é-se de certo,  
hom jogador !  
Quem seus achegos  
cá vem trazer  
medo aos *morcegos*  
não deve ter...  
Mas não se seja  
parlapatão !  
Que ninguem veja  
nossa funcção !  
Estas suíças  
— é convenção  
trazer *\*postíças*,  
e casacao.

CHICA VALSA

Vêm disfarçados que faz gosto vel-os !

UM JOGADOR

De jogadores somos os modelos !  
Entre nós não ha nenhum poltrão !...

BITU' (*Entrando*)

Ah ! bravo !

TODOS

Céos !... (*Procuram esconder-se*)

CHICA VALSA

*(Apresenta Bitu' aos jogadores).*

Vos apresento um bom parceiro !  
Não joga mal, mas tem dinheiro...  
Vamos jogar ! Fora a preguiça !  
Então ? Então ?  
Cartas na mão !

SOTA

Mas ei não  
tem casacão!  
não tem tambem baba potiga...

TODOS

Mas elle não  
tem casacão ;  
não tem tambem barba postiga...

*(Repetição do coro)*

Quando é-se esperto, etc.

## SCENA XII

OS MESMOS, CLARINHA, AS COCOTTES

CLARINHA *(A Chica Valsa,*

Enfim te encontro !

TODOS

Uma moça !...

CHICA VALSA

Imprudente !

Que vens fazer aqui ?...

CLARINHA

Prevenir-te que vi  
dos vidros da janella muita gente,  
e alguns urbanos vindo para aqui !

TODOS

Urbanos, ó céus !

Urbanos, meu Deus !...

As COCOTTES *(Entrando assustadas)*

E' horrivel !...

A casa está cercada, e a fuga é impossivel !...

## CÔRO GERAL

A gente toda é presa  
e vai p'r'a Catumby!  
Meu Deus! Ai! com certeza  
de certo me perdi!

SOTA

Pedi!

TODOS

Perdi!... (*Apitos fora*)

## CHICA VALSA

Não! não! não! não!  
Salvos todos serão!  
O caso é já, neste momento,  
improvisar um casamento! (*Apontando para Bili  
e Clarinha*)

E os noivos aqui estão!

(*Aos jogadores*)

Mas os casacos?! Estas cartas?... visto  
está que nos denunciarão!

SOTA

P'a não imos á prisão,  
escondamo tudo isto!

JOGADORES

P'ra não irmos á prisão,  
escondamos tudo isto!

*(Durante o coro que se segue, Sota e Az e os jogadores  
tiram e escondem os casacos e as barbas. Dous criados en-  
tram e levam para dentro todos os moveis, para dar lugar  
a valsa com que termina o acto).*

CÔRO DE URBANOS (*Fôra*)

Guerra, guerra á jogatina!  
Deve desaparecer!  
Conforme a lei nos ensina,  
cumpramos nosso dever!

CHICA VALSA (*Declama*)

Elles ahí vêm! Vamos, senhores, tirem pares para uma valsa!

SOTA (*Declama*)

Vassemo! Oh! a vassa!... (*Á orchestra*) Fã favò de tocã a vassa da *Fie de Madame Angot*, a vassa da moda?... Tua mão, Chica Vassa! Vassemo!... (*Arranjam-se os pares*)

CHICA VALSA (*Valsando com Sota e Az*)

Valsae! valsae!  
 Não descançae um segundo!  
 Os dissabores do mundo,  
 meus senhores, olvidae!

TODOS (*Valsando*)

Valsae, etc.

## SCENA IX

OS MESMOS, UMA AUTORIDADE E URBANOS

(*Repetição do côro dos urbanos*)

Guerra, etc.

CHICA VALSA (*Á autoridade*)

Que desejaes? O que quereis?...

## AUTORIDADE

Os jogadores qué aqui estão!

## CHICA VALSA

Em minha casa estou; não sei que pretendeis!  
 Os jogadores!... Não sei quem são...

(*Mostrando Clarinha e Bitú*)

Um casório tem hoje aqui lugar:  
 vêm a festa os urbanos perturbar!  
 Recebidos serão, porém, vocês  
 com toda urbanidade desta vez...  
 Estes senhores  
 de vãos temores

Bitú

dores  
 s en-  
 logar

não se deixam de certo apoderar.  
 Escolham pares,  
 e aos calcanhares  
 esfreguem sobo. (*A autor.*) Senhor, seja o meu par!  
 Valsae, etc.

(*Valsam todos, inclusive os urbanos*)

Coro

Valsae, etc.

CLARINHA (*A bocca da scena, valsando com Bitú*)

Como isto é bom! valsemos mais depressa!

Bitú'

Clarinha, diz: has de me sempre amar?

CLARINHA

Teu desespero, meu Bitú, não cessa,  
 eu jure embora sempre te adorar?...

CHICA VALSA (*Que observa o que se passa entre Clarinha  
 e Bitú, deixa o seu par*)

Será possível!

AUTORIDADE (*Valsando só*)

O que é que tem?

CHICA VALSA

Eu... eu...

AUTORIDADE (*No mesmo*)

Si quer, eu pararei tambem!

CHICA VALSA (*Disfarçando*)

O' céus! que vejo!

(*Reparando em alguma cousa na farda da autoridade*)

Um persevejo!...



(*Aparte*) Me debicou! mas eu me vingarei!

Sim, eu vingar-me-hei!

Todos

Valsae, valsae, etc.

(Valsa geral. Sota e Az, tendo perdido o par, que era Chica Valsa, dança com um dos urbanos).

não se deixam de certo apoderar.  
 Escolham pares,  
 e aos calcanhares  
 esfreguem sebo. (*A autor.*) Senhor, seja o meu par!  
 Valsae, etc.

(*Valsam todos, inclusive os urbanos*)

CÔRO

Valsae, etc.

CLARINHA (*À bocca da scena, valsando com Bitú*)

Como isto é bom! valsemos mais depressa!

BITU'

Clarinha, diz: has de me sempre amar?

CLARINHA

Teu desespero, meu Bitú, não cessa,  
 eu jure embora sempre te adorar?...

CHICA VALSA (*Que observa o que se passa entre Clarinha  
 e Bitú, deixa o seu par*)

Será possível!

AUTORIDADE (*Valsando só*)

O que é que tem?

CHICA VALSA

Eu... eu...

AUTORIDADE (*No mesmo*)

Si quer, eu pararei tambem!

CHICA VALSA (*Disfarçando*)

O' céus! que vejo!

(*Reparando em alguma cousa na farda da autoridade*)

Um persevejo!...

ACTO SEGUNDO

(*Aparte*) Me debieou! mas eu me vingarei!  
Sim, eu vingar-me-hei!

Todos

Valsa, valsa, etc.

(Valsa geral. Sota e Az, tendo perdido o par, que era  
Chica Valsa, dança com um dos urbanos).

## ACTO TERCEIRO

Um arraial em Maria Angá, na noite da festa do Espírito-Santo. No meio do palco o busto e a bandeira de estylo. Fogos de artilheira, Balões de papel. A' direita a casa do Juiz da festa; a esquerda uma ermida, ambas abertas e illuminadas.

### SCENA PRIMEIRA

CARDOSO, GUILHERME, BOTELHO, CHICA PITADA,  
GAIVOTA, THEREZA, OPERARIOS, FESTEIROS E  
POVO, DEPOIS O JUIZ DA FESTA.

*(Ao levantar do panuo vem do fundo obando do Espirito Santo, com todas as suas figuras, bandeiras, tambores, etc. Repiques de sino. Foguetes fora.)*

#### FESTEIROS

musica popular brasileira

Entoemos nosso hymno  
perante o celeste altar,  
para louvar ao Divino,  
para ao Divino louvar!

*(O bando do Espirito-Santo entra na ermida).*

#### UM HOMEM DO POVO

Vamos dansar, rapaziada! Caiam no serviço!

*dansa campestre, parodiando o FRICASSÉ da opera.*

#### JUIZ DA FESTA *(Sahindo de casa)*

Então o que é isto, rapaziada? Dansando no meio da rua? Venham para minha casa!... Eu sou o juiz da festa! Viva a pandega!

#### TODOS

Viva! viva! Viva o juiz! viva! Vamos! vamos!  
*(Resistiros e mais homens do povo seguem o juiz que entra em casa).*

GAIVOTA

Então? Não vamos nós também?

GUILHERME

Eu não! Vão vocês, si quizerem!

CHICA

Ora! É tão bom dansar!

CARDOSO

Dansar! É preciso que não tenhamos coração, para dansarmos hoje!

THEREZA

Então porque?

CARDOSO

Não está má a pergunta! Quando não sabemos o que pensar sobre a conducta de Clarinha!

GAIVOTA

Sabemos que não está presa, porque escreveu-nos, dizendo que a esperassemos hoje.

BOTELHO

Mas para que diabo foi aquella rapariga lêr o maldito *Imparcial*?... Isto é o que me tem feito pensar!

GUILHERME

E o que foi fazer na Córte com o subdelegado?... Estamos em um oceano de conjecturas!

CHICA

Uma mosca morta que não levantava os olhos!

THERESA

Parecia uma irmã de caridade!

CARDOSO (*Tirando do bolso uma carta*)Si ainda esta carta nos pozesse ao facto de alguma cousa; mas, de facto, não nos põe ao facto de cousa alguma! (*Lê*): « Hoje á noite achem-se todos os meus paes e mães,

ás 8 horas, na festa do Espirito-Santo. Eu lá irei ter, e tudo saberão; não estranhem o meu fato — Clarinha. » ( *Declama* ) Este facto é para estranhar !

GAIVOTA

E facto ; mais uma vez que havemos de saber tudo...

THERESA

E' que ella nada nos tem a occultar...

BOTELHO

Está sabido. ( *Rumor fora.* )

Todos ( *Subindo ao fundo* )

O que é ? o que é ?...

CHICA

E' uma moça bem vestida ! Como vem cercada de povo ! Aquillo é senhora da cidade !

CARDOSO

Mas não ! E' ella !...

Todos

Clarinha !...

BOTELHO

Eil-a ali vem !

## SCENA II

OS MESMOS, CLARINHA, OPERARIOS E POVO

( *Clarinha vem ridiculamente vestida, no rigor da moda e acompanhada pelo povo. As pessoas que o acompanharem o juiz da festa, sahem tambem para a scena* ).

CORO

Eil-a ! eil-a ! Vem tão bonita !

Saia longa e braço nú !

Vem formosa, vem catita

— Clara de Carvalho Angú !...

CARDOSO

Chegaste enfim !

CHICA PITADA

D'onde é que vens ?...

CARDOSO

Com esse vestido indecente !

CHICA PITADA

Vaes nos dizer incontinenti  
quem que t'o deu, como é qu'o tens !

TODOS

Sim, quem t'o deu, etc.

CLARINHA

Coplas

I

Fizestes bem sacrificios  
para educar-me sem vicios ;  
muita innocencia fingi  
uma perção d'annos aqui !  
Tão souza assim, ai ! não havia !  
Tão souza assim, ai ! não ! não ha !  
Mas em rieu temperamento não está...  
Perdão, meus paes, pois eu mentia....

De Maria Angu

filha sou eu, não ha negar !

A Clarinha Augú

não quiz da mãe degenerar !

Olhem lá !

Vejam cá !

« Filho de peixe sabe nadar... »

Côro

De Maria Augú, etc.

## CLARINHA

## II

Leis me dar ( eu não duvido )  
 um maridão , um bom marido :  
 mas eu gostei de um mais pimpão...  
 Quereis torcer-me o coração?...  
 Obedecer, meus paes, não pude ;  
 e não dizendo sim, nem não,  
 eu preferi ser levada á prisão,  
 e conservar minha virtude !

Qual Maria Angú  
 eu sei fazer o meu filé !  
 A Clarinha Angú  
 Não deu na raça um pontapé !  
 Olhem lá !  
 Vejam cá !  
 « Filho de peixe peixinho é... »

## CORO

Qual Maria Angú, etc.

## BOTELHO

Como ? Pois era por isso ?

## CHICA

Então porque não fizeste a mais tempo essa revelação,  
 em vez de te deixares prender ?

## GUILHERME

E como sahiste da prisão ?

## CARDOSO

E como foste dar com o costado na Côte ?

CLARINHA (*A parte*)

Aproveito a mentira do Sampaio. (*Alto*) Fui presa para  
 a Côte á disposição do chefe de policia que me mandou  
 embora... Depois contar-lhes-hei tudo. O que lhes digo é só  
 que julgo ser trahida !



TODOS

Trahida !...

CLARINHA

Por meu namorado !...

CHICA

Não é outro sinão nhô-nhô Bitú !

CLARINHA

Sim ! E' Bitú, é ! E o que eu suspeito é verdade ! Não me casarei com elle...

CARDOSO

Nisso fazes bem !

CLARINHA

E ficarei solteira toda minha vida !

GAIVOTA

Nisso fazes mal !

THEREZA

E Barnabé ?

GUILHERME

Sim ! Que logar reservas em tudo isso para Barnabé

CLARINHA

Não se occupem com elle ; ficou preso na Côte.

TODOS

Preso !

CLARINHA

Tambem depois hei-de contar-lhes isso... Não estejamos cá... Ha de vir aqui alguém, que encaminhei para cá, e não quero que me veja. Viva Deus ! Hei de provar-lhes que sou a filha de minha mãe !

BOTELHO

Não parece a mesma...

CARDOSO

« Filho de peixe peixinho é! »

CLARINHA

E ainda não viram nada!

GUILHERME

E esse vestido? Quem foi que te pôz nesse chiquismo?

CLARINHA (*Requebrando-se*)

Foi o barão de Anajamerim!

CHICA

O barão de Anajamerim!... E' elle!...

TODOS

Quem?...

CLARINHA

Tambem depois hei de contar-lhes isso...

CÓRO

De Maria Angú, etc. (*Saída geral*)

## SCENA III

SAMPAIO, ENTRA DISFARÇADO; TRAZ CHAPÉO DESABADO  
E BARBAS POSTIÇAS

Eis-me chegado! Como? Ninguém! (*Olhando para fóra*)  
O que é aquillo? Ah! é o leão! Parece-me que estou bem  
disfarçado... Temos carnaval pelo Espírito Santo, que é tao  
raro como espirito pelo carnaval. Vejamos si me esqueci de  
alguma cousa. Tenho esta cabeça á razão de juro! (*Tira  
vna carta do bolso e lê*) « Senhor Sampaio » (*Declama*)  
Ella escreve Sampaio com C cedilhado! (*Lê*): « O senhor é  
enganado: pãga para os outros. Si quer saber quem é o  
amante de sua amante, ache-se hoje às nove horas da noite,  
na festa do Espírito-Santo, em Maria Angú. Vá disfarçado,  
e abra bem os olhos.—Clarinha.» (*Declama*) Clarinha! L  
ella, a noiva do Barnabé, essa bonita rapariga que a' aqui le-  
vei, com tenção de passarmos ambos na Corte uma lua de

mel interminavel, e que a Chiquinha roubou-me, para entregar ao barão de Anajamerim. Foi bem feito! O barão depois de a ter coberto de joias dos pés á cabeça, logo á primeira conversação que teve com a pequena, descobriu que era seu pai, e arripou carreira. Horror! Fugio, porque disse lá consigo: Uma rapariga que tem dous futuros e aceita presentes, não é digna de ser minha filha. E teve razão, que bom velhote é elle! Mas Clarinha, que se mostrava tão amiga da Chica, escrever-me agora contra ella! A' custa de quem se quereira divertir esta moça? A' minha? Mas não tem razão para isso! Que horas serão? (*Consulta o relógio*) A impaciencia fez-me adiantar o tempo.... Si eu visse Clarinha.... (*Sahindo pela esquerda*) Talvez que por aqui... (*Sahe*)

## SCENA IV

BARNABÉ, DEPOIS SAMPAIO

BARNABÉ ENTRA CORRENDO, SUADO, TAMBEM DE CASACÃO E CHAPÉO DESABADO

UI! Eis-me enfim em Maria Angu... e quasi reduzido a angú! O que é isto? Ah! a festa! Oh! sarcasmo do destino! Quantas atribulações para um pobre barbeiro sangrador! No dia de meu casamento sangram-me o coração: prendem-me a noiva, antes que ella fosse presa pelos laços de hymeneu; depois desta surpresa, sei que ella foge para a Corte, seduzida pelo subdelegado. Vou tambem para a Corte e tenho a satisfação de saber que não fugiu, não; mas sim foi conduzida á presença do chefe de policia. Não sei como, nem como não, roubo uma pulseira, que é encontrada em meu bolso... prova cabal de que a roubei; mas como? mandam prender-me por uns soldados que são tudo menos urbanos, e ferram-me na estação dos ditos, na travessa do Rosario, onde faz muito calor, principalmente nesta estação. No cilindro encontro o pobre Jeronymo, vulgo *cabeçada*, preso tambem por ter dado uma cabeçada n'um birbante que pihou conversando com sua mulher. (*Em outro tom*) Como lhe devia ficar a cabeça! O Jeronymo é um amigo velho; fui eu que lhe emprestei duzentos mil réis, quando residi na Corte, para dar de fiança de conductor de *boud*, cobres que... *cispora!* Levámos toda a noite a contar as nossas desven-

turas. O Jeronymo teve pena de mim.... Tinha de sahir logo de manhãzinha do xadrez, e, como não levava muito empenho em tornar a vêr a mulher, lembrou-se de fazer-me sahir em seu logar. Visto a sua roupa, visto a sua roupa servir-me; elle veste a minha, e quando vieram saltal-o, zãs.... por aqui é o caminho! Estava ainda no largo do Rocio, quando ouvi gritar. «Pega! Pega!» Pernas, para que vos quero? Olha um tilbury que saia! Brrr.... Sahi de uma estação e entrei em outra, mas desta vez na da estrada de ferro.... Felizmente o trem estava vai não vai.... Em viagem lembrei-me de minha mala.... Felizmente o collete é o meu e os cobres cá estão.... Chego a Maria Angú quasi sem saber como e eis-me em uma festa! Em uma festa! E talvez a estas horas a minha Clara gema no ovo!.... O ovo é o chilindró....

SAMPAIO (*Entrando*)

Nada.... Nada...

BARNABE'

Vim buscar o auxilio de meus sogros e de minhas sogras; mas parece estar escripto no livro do destino que a não livro do destino que a guarda...

SAMPAIO

Já devem ser horas....

BARNABE'

Vou procural-os....

SAMPAIO

Vamos por outro lado.... (*Esbarram-se*).

Duetto

JUNTOS

Olá! 'stá cego?...

SAMPAIO

Cautella!

BARNABÉ'

P'ra lá!

JUNTOS

Céos! quem será?....

SAMPAIO

Quem será?

BARNABÉ'

Quem será?....

JUNTOS

Será?

(olá!)

immensa asneira

por elle aqui medo mostrar;

eu vou

(olô!)

de um capoeira

as apparencias tomar

*(Provocam-se como os capoeiras).*

SAMPAIO

Vocem'cê anda como um louco!

BARNABÉ' (*Aparte*)

Parece ser um valentão!

*(Alto)* Perdão, mas eu enxergo pouco...SAMPAIO (*Aparte*)

Parece ser um fracalhão!

*(Alto)* Mas eu valente sou, e já lhe vou ás ventas!...BARNABÉ (*Aparte*)

Si eu tremer, perdido estou...

*(Alto)* Valente quem? Vê si sustentas

o que da boca te escapou!

Pois si não tiras a expressão.

paspalhão,

fanfarrão,

dou-te muito cachação!

## ACTO TERCEIRO

SAMPAIO (*Aparte*)

Elle é valente : haja prudencia

BARNABÉ

Não queres ter uma pendencia?  
Repetes o teu dito ou não?SAMPAIO (*Aparte*)

Elle me quer limpar a roupa...

BARNABÉ (*Aparte*)O fanfarrão tremendo está!  
(*Allo*) Ai! que eu te faço n'uma sopa!

SAMPAIO

Adeus! adeus! Fique-se lá!

*(Vae correndo e cahem-lhe as barbas.)*

BARNABÉ

Hein?... Deixou de ser barbado!...

SAMPAIO

Bico! Bico! Ai! por quem é!

BARNABÉ

Que vejo?! O subdelegado!...

SAMPAIO (*Aparte*)

Elle me conhece! Olé!

BARNABÉ

Eu cá sou o Barnabé...

SAMPAIO

Barnabé!

BARNABÉ

O subdelegado!

JUNTOS

Ah! ah! ah! ah! ah! ah!  
 e' um facto este inaudito!  
 Você fica exquisito  
 vestido como esta!...

SAMPAIO

Mas como pôde isto ser? Eu suppunha o s'or preso!

BARNABÉ

E de facto estou sorpreso... Mas... ó meu Deus!  
 Dar-se-ha o caso que vossa senhoria queira catralilar-me  
 outra vez!? Acredite que estou innocente...

SAMPAIO

Descance. Folgo até de encontrat-o aqui!

BARNABÉ

Porque?...

SAMPAIO

Quer-me parecer que somos enganados...

BARNABÉ

Vossa senhoria, quando diz *somos*, falla como autori-  
 dade, ou refere-se a mim tambem?...

SAMPAIO

Primeiro que tudo, vejamos si alguem nos escuta...  
*(Sobem á scena e observam, um á direita, outro á esquer-  
 da. Sampaio deita as barbas.)*

BARNABÉ *(Volla e o desconhece)*

Senhor subdelegado... Onde está vossa senhoria? Ah!  
 com as barbas já não o conhecia!

SCENA V

OS MESMOS E CLARINHA *(Ao fundo)*

SAMPAIO

Ninguem.

BARNABÉ

Ninguem tambem por este lado...

CLARINHA (*Aparte*)Heim?...  
teu

SAMPAIO

Este meu disfarce não o admira?

BARNABÉ

De certo....

SAMPAIO

Pois foi sua noiva que me aconselhou que o arranjasse.

BARNABÉ

Clarinha?

CLARINHA (*Aparte*)Meu nome?....  
não

SAMPAIO

Ella escreveu-me....

BARNABÉ

A Vossa Senhora?...

SAMPAIO

Para dizer-me e provar-me que a Chiquinha Valsa me engana... Agora não vá dar com a lingua nos dentes... Eu sou viuvo e tenho tres filhas solteiras....  
é o  
de c

CLARINHA (*Aparte*)

É o Sampaio! E o Barnabé solto!

BARNABÉ

Mas Clarinha não está presa? Não está embrulhada nestes negocios da leitura do *Imparcial*?

SAMPAIO

Não, tolo : a Clara não está embrulhada....



BARNABÉ

Esta embrulhada é que não está clara!

SAMPAIO

Foi ella que lhe arranhou aquella prisão; que lhe met-  
teu a pulseira no bolso!

BARNABÉ

Ella!...

SAMPAIO

Queria desfazer-se de você.

BARNABÉ

De mim?!

SAMPAIO

Cá para nós que ninguem nos ouve: aquella sua noiva  
nao é lá muito boa peça....CLARINHA (*Aparte*)

Ah?

BARNABÉ

Clarinha! Um anjo de innocência e de candura!

SAMPAIO

Você é um bolla, seu Barnabé!

BARNABÉ

Chame-me vossa senhoria o que quizer... para mim  
é o mesmo... Mas não falle mal da pobresinha... Hei  
de defendel-a, emquanto puder, contra tudo e contra todos!

SAMPAIO

Que lhe faça a você bom proveito!

BARNABÉ

Ella! Tão bonita, tão boa, tão amavel, tão honesta!

CLARINHA (*Aparte*)

Pobre rapaz!

SAMPAIO

E si eu provar-lhe que ella está cá?

BARNABÉ

Ella quem? Clarinha? Aqui?!...

SAMPAIO

Olhe, ouça: vamos percorrer a festa, e, si a encontrarmos, desejo que ella não me conheça. Quero observá-la, afim de saber com que letra me escreveu....

CLARINHA (*Aparte*)Ah! tu não queres ser conhecido? (*Fai-se*)

BARNABÉ

Ella? ella? Decididamente fico idiota!

SAMPAIO

Siga-me, digo-lhe cá; mas, quando a virmos, não fallêmos, sem perdê-la de vista. (*Clarinha cantarola no bastidor*) Uma voz de mulher!

BARNABÉ

Ai! meu Deus!...

SAMPAIO

Quem é?

BARNABÉ

E' ella! é ella!

SAMPAIO

Ella!... (*Levando-o para um canto*) Deixemol-a passar! (*Clarinha entra, sempre cantarolando e, depois de percorrer o fundo, aproxima-se dos dous e finge que se assusta*).

CLARINHA

Ui! Os senhores metteram-me um susto!

BARNABÉ

Pois que! é...

SAMPAIO (*Dando-lhe um empurrão*)

Cala-te!

BARNABÉ

Ah!

CLARINHA

Ah! desculpem... não os conheço. Estão aqui para a grande questão, não é assim?

SAMPAIO (*Disfarçando a voz*)

Que questão?

CLARINHA

Trata-se de mim...

SAMPAIO

Ah! trata-se da senhora?

CLARINHA

De mim, Clarinha Angu.

BARNABÉ (*Aparte*)

I. como ella está vestida!

SAMPAIO

Ah! a senhora é....

CLARINHA

Imagine o senhor que me queriam casar com um homem, oh! um homem de bem ás direitas....

BARNABÉ (*Aparte*)

Ah!

CLARINHA

Mas um pouco tolo....

BARNABÉ (*Aparte*)

Eh!

CLARINHA

Um coração invejavel, um caracter como poucos....

BARNABE' (*Aparte*)

Ih!

CLARINHA

Um bom rapaz, emfim....

BARNABE' (*Aparte*)

Oh!...

CLARINHA

Mas, como já disse, tolo o que pode-se chamar tolo!

BARNABE' (*Aparte*)

Uh!...

Terceto

CLARINHA

I

Confesso : custa a se encontrar  
 quem o seu bom caracter tenha :  
 mas tambem lá p'ra me casar  
 não é o que mais me convenha

BARNABE' (*Aparte*)

Céus! ella o que dizendo está!

SAMPAIO

Je comprends ça, je comprends ça...

CLARINHA

Dos preconceitos me rindo,  
 um outro eu amava já.

BARNABÉ

Um outro?

CLARINHA

Mais gentil, mais lindo...

SAMPAIO

Je comprends ça, je comprends ça...

Recitativo

BARNABÉ

Meu Deus! eu cambaleio!  
No chão vou já cair!

CLARINHA

Mas o meu novo amante — creio  
está pensando em me trahir.

E ahí está o mysterio,  
que é preciso desvendar;  
é esse o caso sério  
que me tem feio suar.

JUNTOS

E ahí está, etc.

CLARINHA

Sabem v'cês quem é a Chica Valsa,  
mulher famosa e mui feliz?

BARNABÉ

Sim, eu...

SAMPAIO

Não sei.

CLARINHA

Sobre essa mulher falsa,  
de novo eis o que se diz:  
Certo amante arruinado  
deu logar a um macacão  
que aqui é subdelegado...

SAMPAIO

Um macacão!...

BARNABÉ (*Aparte*)

Toma lá, meu vilão.....

CLARINHA

II

Oh! muitos mais desfructos dá  
a tal Chiquinha, a deshumana :  
por um terceiro amante já  
o subdelegado engana.

SAMPAIO

Céus! ella o que dizendo está!

BARNABÉ

Je comprends ça, je comprends ça...

CLARINHA

Para encobrir a maroteira  
ao macacão que cogo está,  
dá-lhe a beber dormideira.

BARNABÉ

Je comprends ça, je comprends ça...

recitativo

SAMPAIO

Meu Deus! eu cambaleio!  
No chão vou já cair!

CLARINHA

E é com meu novo amante — creio,  
que se diverte em o trahir

E ahí está, etc.

JUNTOS

E ahí está, etc.

SAMPAIO

Olá! eu sou o subdelegado! (*Tira as barbas*)

CLARINHA

Já disso sei!

SAMPAIO

Já sabe então?

CLARINHA

Olé!

BARNABÉ

E cá eu sou...

CLARINHA

O Barnabé.

BARNABÉ.

Ja sabe então?

CLARINHA

Ora si não!

SAMPAIO

Já e já convem vingança!

CLARINHA

Não seja criança! *(Sobe ao fundo)*

Bem que nos podem ver aqui! *(Olha para fora)*

Oh Céos! que vejo eu! Bitú que vem d'alli?

BARNABÉ

Elle, heim?

SAMPAIO

Mas quem?

CLARINHA *(Desce á boca de scena)*

Vingança!...

Para bem o castigar,  
aqui mesmo á luz do dia  
eu capaz até seria  
de com você me casar.

*A Barnabé*

Venham cá!

Vejam lá!

Vocês vão conhecer-me,  
e dizer-me

os dois:

« Que talento tem » depois.

Juntos

CLARINHA

Venham cá, etc.

SAMPAIO E BARNABÉ

Vamos já  
para lá!Vamos já conhecêl-a,  
e erguel-a  
os doisa um pedestal depois! (*Sahem*)

SCENA VI

BITU' ENTRANDO DO FUNDO

Eis-me emfim na festa do Espírito Santo, o único espírito que ha nesta terra, não fallando no engarrafado no meu. Como me bate o coração! Chiquinha escreveu-me, pedindo-me uma entrevista para hoje, ás nove horas, aqui! E' esquisito! Uma entrevista em Maria Angú, quando na Corte não nos faltava sitio... Ella, emfim, lá tem as suas razões...

SCENA VII

BITU' E CHICA VALSA

CHICA VALSA (*Vestida de preto e de véo espesso*)

Emfim te encontro!

BITU'

Acho-te emfim!

CHICA VALSA (*Levando as mãos ao peito*)

Estou com o coração nas mãos...

BITU'

Não. Estás com as mãos no coração.

CHICA VALSA

Obrigas-me a fazer cousas...



BITU'

O que receias tu?...

CHICA VALSA

Estou exposta a tanto... Podia ser alguma cilada. Si queres que te diga, ainda não conheço a tua letra...

BITU'

Porque nunca te passei nenhuma... Mas o que queres dizer com isso?...

CHICA VALSA

Mas enfim, cá estás. Estou mais socegada. Fiz tudo o que disseste em tua carta. Que tal achas este vestuário? Não é assim que o querias?...

BITU'

Está tudo muito bom; mas que eu queria como?

CHICA VALSA

Pois tu, a quem não via desde aquella noite em que brigamos por te sorprendender dizendo amabilidades a Clarinha Angú, não me escreveste hontem...

BITU'

Eu?! Tu estás caçoando commigo!

CHICA VALSA

...dizendo que me achasse na festa do Espirito-Santo assim vestida... Achei esquisito o lugar quando, na Corte podíamos fazer as pazes!

BITU'

Mas foste tu que escolheste o lugar, bemzinho!

CHICA VALSA

Eu, meu amor?

BITU'

Tu, meu coração.... nesta cartinha que já sei de cor...  
salteado....

## CHICA VALSA

Uma cartinha que eu te escrevi ? Eu?! . . . .

BITU'

Estás arrependida ?

## CHICA VALSA

Tu é que estás caçoando commigo !

BITU'

Já te não lembrás ? Nesse caso escuta lá : (*Lê a carta*)

## Duetto

« Charo Bitú que se esqueceu de mim,  
é meu amor amor sem fim.  
Eu devo confessar, nhò-nhò, ao fazer desta,  
soffro do coração e a causa disto és tu.  
Hoje ás nove da noite encontras-me na festa  
lá em Maria Angú.  
Apaga-me esta chamma,  
suffoca-me estes ais,  
e não te esqueças mais  
d'aquella que te ama.»

## CHICA VALSA

Assigna quem ?

BITU'

Vê « Chica Valsa »

## CHICA VALSA

Oh ! traição ! . . .

BITU'

Situação falsa !  
A cartinha que aqui está  
não veio de ti !

## CHICA VALSA

Ouve lá : (*Lê uma outra carta que tira do seio*)

## Cavatina

« Eu não sou mais que um sujeito sensível,  
sem ter futuro e sem ter posição ;  
mas, meu amor, tenho bom coração :  
viver sem ti me seria impossível !

Longe, lá em Maria Angú,  
há uma festa do Esp'rito Santo ;  
nesse gentil, triste recanto,  
ó meu amor, não queres tu,  
c'um vestido de viuva,  
véo, sombrinha e meia luva,  
encontrar o teu Bitú ?

E' certo que tu me adoras,  
como adorada tu és ? . . .  
Si não vaes ás nove horas,  
eu me matarei ás dez ! »

## BITU'

Isto por artes só de Belzebut !  
E assigna quem ?

## CHICA VALSA

Vê : « Angelo Bitú ».

## BITU'

Oh ! é de mais !

Oh ! immoraes ! . . .

Virmos nós neste lugar  
para ao redic'lo nos dar !

## JUNTOS

Oh ! é de mais !

Oh ! é de mais ! etc.

## CHICA VALSA

Então ? Fugir, si é tempo ainda !

## BITU'

Porém fugir porque ? . . .

Não ! não ! fique você !

Eu te adoro . . . oh ! quanto és linda !

O meu segredo eil-o ahí está !

Ninguem. ninguem m'o trahirá ! . . .

## SCENA VI

OS MESMOS E OS DEMAIS PERSONAGENS DESTE ACTO  
*(Têm todos no fundo escutado as ultimas palavras de  
 Chica Valsa e Bitú,)*

Final

CORO

Ah! ah! ah! ah!  
 Segredo, olá!  
 que todo mundo sabe já!

BITU'

Ninguem lhê toque: ella é minha!  
 Ou então eu. . . .

CLARINHA *(Interpondo-se)*

Então o que? . . .

Todos

Clarinha!

CLARINHA *(a Chica Valsa)*

I

Acho-te emfim, Chica Moraes!  
 Julguei que não te achava mais!  
 Desabafar pretendo, emfim:  
 tudo dizer, tim por tim tim!  
 Ladra, pois não julgavas tu  
 que por perder nho-nhô Bitú,  
 parlapatão que a quem mais dêr  
 dá coração, penna e mulher,  
 fosse chorar como si não  
 tivesse em quem pensar! Então?!  
 Não choro, não, não; bem vês aqui. . . *(Abre bem os  
 olhos)* Elle só bom 'stá para ti!  
 Faz-te sua esposa;  
 e se dirá por fim:  
 — Não é lá grande cousa,  
 mas tem marido emfim!—

## CÔRO

Que tal a rapariga?...  
 Que tal o seu Bitú?  
 Não ha que se lhe diga!  
 Bem mostra ser Angú!

## CHICA VALSA

## II

Não querem ver esta nem-nem?  
 Não tenho aqui nem um vintem....  
 Uma bonca quer, yá-yá?  
 Heide mandar-lhe vir; verá!  
 Si te não faz conta o Bitú;  
 E' que o prender não sabes tu;  
 si esse condão podesse ter,  
 em o possuir tinhas prazer!  
 Para provar que eu tambem não  
 conservo-o cá no coração,  
 — ah! o tem, pode-o guardar....  
 Não é preciso me pagar:  
 Faz-te sua esposa;  
 e por ah! dirão:  
 — Sempre é uma grande coisa  
 p'ra aquelle cangirao! —

*As duas passam a vias de facto; Sampaio vai apartal-as,  
 e apanha bordoadas de ambas)*

SAMPAIO (*Sempre com as barbas. A Chica Valsa;*

Mui bem fallou! Meus parabens, senhora!

CHICA VALSA (*A Sampaio*)

Quem é você, não me dirá?

SAMPAIO (*Arranca as barbas*)

Não me conhece agora?...!

CHICA VALSA

Tambem você? Ah! ah! ah! ah!...

CÔRO

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!...

SAMPAIO (*Furioso*)

Anjo bento!

Eu rebento!

Tremam, pois de tudo sei!

(*A Chica Valsa*) O' senhora,  
sem demora,  
eu vingança tomarei!

BITU' (*A Sampaio*)

A Chiquinha

só é minha...

Não tem de que se vingar!

Saiba agora,

sem demora,

que é melhor calado estar...

CÔRO

O que é isto?!

Jesus Christo!...

Não e preciso brigar!...

Isto agora,

sem demora,

vae-se, vae-se elucidar. (*Confusão geral*)

CLARINHA

Cesse o rumor, basta de bulha!

(*A Chica Valsa*) Dá-me a tua mão...

CHICA VALSA

Pois queres apertar...

CLARINHA

Não faças caso: isto foi pulha...

Não deve a gente se zangar!

CHICA VALSA

Sim, sim... (*Aperta a mão á Clarinha*)

SAMPAIO

Mas olhem lá!

CLARINHA (A Sampaio)

Oh ! si quizer  
a reputação não perder,  
acceite Chica em casamento.

CHICA VALSA

Sim! Aceito-o por marido !

*Sampaio vai collocar-se contente ao lado de Chica Valsa.*

Tudo divertido  
quero ver ! Um baile invento !...  
Eu volto já, amigos meus...

*(Entra em casa do juiz da festa, acompanhada por Sampaio.)*

TODOS

Somos, enfim, amigos seus !

BARNABÉ (A Clarinha que tem estado a chorar a um canto da scena.)

O que é lá ? Choras tu Clarinha ?

CLARINHA

Eu não...

BARNABÉ

Tu sim, que vendes estoa !

TODOS

Então tu choras ?

CLARINHA

Já passou...

BITE' (Com cynismo)

Arrependeu-se a sinhasinha ?  
Si arrependeu-se, lho offereço a mão !

SAMPAIO (*Furioso*)

Anjo bento!

Eu rebento!

Tremam, pois de tudo sei!

(*A Chica Valsa*) O' senhora,  
sem demora,  
eu vingança tomarei!

Bitu' (*A Sampaio*)

À Chiquinha

só é minha...

Não tem de que se vingar!

Saiba agora,  
sem demora,  
que é melhor calado estar...

CÓRO

O que é isto ?!

Jesus Christo !...

Não é preciso brigar !...

Isto agora,  
sem demora,  
vae-se, vae-se elucidar. (*Confusão geral*)

CLARINHA

Cesse o rumor, basta de bulha!

(*A Chica Valsa*) Dá-me a tua mão...

CHICA VALSA

Pois queres apertar...

CLARINHA

Não faças caso : isto foi pulha...

Não deve a gente se zangar!

CHICA VALSA

Sim, sim... (*Aperta a mão a Clarinha*)

SAMPAIO

Mas olhem lá !



CLARINHA (A Sampaio)

Oh! si quizer  
a reputação não perder,  
acceite Chica em casamento.

CHICA VALSA

Sim! Aceito-o por marido!

*Sampaio vai collocar-se contente ao lado de Chica Valsa.*

Tudo divertido  
quero ver! Um baile invento!...  
Eu volto já, amigos meus...

*(Entra em casa do juiz da festa, acompanhada por Sampaio)*

TODOS

Somos, enfim, amigos seus!

BARNABÉ (A Clarinha que tem estado a chorar a um canto da scena.)

O que é lá? Choras tu Clarinha?

CLARINHA

Eu não...

BARNABÉ

Tu sim, que vendo eston!

TODOS

Então tu choras?

CLARINHA

Já passou...

BITE' (Com cynismo)

Arrependeu-se a sinhasinha?  
Si arrependeu-se, lho ofereço a mão!

CLARINHA (*Com desabrimento.*)

Vocês não me conhecem, não !...  
De raiva é qu'este choro,  
de raiva é qu'isto é !  
Maldito o meu namôro,  
bemdito o Barnabé...

(*Estende a mão a Barnabé sem olhar para elle.*)

Si eu lhe dissesse — Toca —,  
capaz era elle até  
de offerecer-me em troca,  
em vez da mão, o pé.

BARNABÉ (*Tomando-lhe a mão com amor*)

Eu te juro  
e rejuro  
pelas cinzas de meu pae,  
o Clarinha,  
vida minha,  
que o passado já la vae...

Todos

Que nobreza !  
Haja á meza  
arroz de forno e Perú !  
Regalorio  
— no casorio  
da gentil Clarinha Angú

BITO' (*Aparte*)

Ah ! lá se vae o meu amor ;  
mas como a mamãe fará...  
O que fôr  
soará...

CHICA!VALSA (*Volta da casa do juiz da festa, sempre acompanhada por Sampaio*)

Eu convido este illustre auditorio  
p'ra na casa dansar do juiz !

BARNABÉ

E essa dança (Meu Deus! sou feliz!)  
festejará o meu casorio!

CHICA VALSA

Pois vae casar-se mais alguem •  
Quem é ?

CLARINHA

Quem • Quem ?

De Maria Angú  
é a filha!  
A Clarinha Angú  
é quem brilha!  
Olhem cá etc.

CÔRO GERAL

De Maria Angú, etc.

— FIM —

